



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2021 - 2025

Rio de Janeiro
2021

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, MÍDIA E INFORMAÇÃO
DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

CURSO DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2021-2025

**Rio de Janeiro
2021**

Sumário

1. Perfil institucional	3
1.1. Identificação da Mantenedora	3
1.2. Identificação da Mantida	3
1.3. Breve histórico da IES	4
1.4. Inserção Regional	8
1.5. Missão	10
1.6. Objetivos e metas	10
1.7. Valores norteadores	12
1.8. É instituição tecnológica?	14
1.9. Período de vigência do PDI	14
2. Projeto Pedagógico Institucional	14
2.1. Princípios didático-pedagógicos	14
2.2. Perfil do Egresso	33
2.3. Política de Ensino	37
2.4. Política de Pesquisa	43
2.5. Política de Extensão	48
3. Implantação e desenvolvimento da instituição - Programa de abertura de cursos de graduação e sequencial	51
4. Implantação e desenvolvimento da instituição - Programa de abertura de cursos de pós-graduação e extensão	52
5. Organização didático-pedagógica da instituição	53

6. Perfil do corpo docente e corpo técnico-administrativo	63
6.1. Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente	63
6.2. Critérios de seleção e contratação dos professores	65
6.3. Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente	66
6.4. Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores	67
6.5. Cronograma de expansão do corpo docente	68
6.6. Corpo técnico-administrativo	69
6.7. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	70
7. Organização administrativa da instituição	71
7.1. Estrutura organizacional da IES	71
7.2. Procedimento de autoavaliação institucional	79
7.3. Procedimentos de atendimento dos alunos	88
8. Infraestrutura e instalações acadêmicas	92
9. Atendimento de pessoas com necessidades especiais	100
10. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira	103
10.1. Aspectos Financeiros e Orçamentários	103
10.1.1. Estratégia de Gestão Econômico-financeira	103
10.1.2. Sustentabilidade Financeira	104
10.1.3. Planos de Investimentos	105
11. Outros	105

1. Perfil institucional

1.1 Identificação da Mantenedora

Código da Mantenedora	110
Nome	Fundação Getulio Vargas – FGV
Presidente	Prof. Dr. Carlos Ivan Simonsen Leal
Endereço	Praia de Botafogo, nº190 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22250-900
CNPJ	33.641.663/0001-44
Natureza Jurídica	Fundação Privada
Telefone	(21) 3799-5501, (21) 3799-5602
Fax	(21) 3799-5921
Página web	https://portal.fgv.br/

1.2 Identificação da Mantida

Nome	Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas - FGV ECMI
Portaria de Credenciamento	Portaria nº 560 de 2 de agosto de 2022, publicada no D.O.U. em 03 de agosto de 2022
Endereço	Praia de Botafogo, nº190 – Rio de Janeiro - RJ – CEP 22250-900
Organização acadêmica	Faculdade
Categoria administrativa	Privada sem fins lucrativos

Modalidade	Presencial
Número de vagas	100 vagas por ano
Prazo de integração curricular	8 semestres

1.3 Breve histórico da IES

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV ECMI) é um projeto que se ampara no histórico e na **excelência em ensino e em pesquisa de sua Mantenedora**, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A FGV é uma instituição de caráter técnico-científico e educativo, pessoa jurídica de direito privado e sem objetivo de lucro e de natureza filantrópica. Visando cumprir sua missão de estimular o desenvolvimento nacional, a FGV tem por finalidade o exercício de atividades dos diversos campos do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, atua amplamente em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais, buscando colaborar na formação do povo brasileiro através da produção e disseminação de conhecimento, bem como na solução de problemas básicos do desenvolvimento econômico e bem-estar social do país (https://portal.fgv.br/sites/portal.fgv.br/files/u90/estatutos_-_ultima_versao_dos_estatutos_da_fgv_aprovada_pelo_mprj_conforme_portaria_mprj-pf-sc_n.o_67-2007_de_21.11.2007_e_registro_no_registro_civil_das_pessoas_juridicas.pdf).

Desde sua criação, em 1944, a FGV ocupa um espaço de destaque na construção do pensamento sobre a realidade socioeconômica brasileira. São Escolas, núcleos de pesquisa e centros de reflexão que atuam diretamente nos cenários nacional e internacional, buscando contribuir ativamente para os desenvolvimentos social e econômico do Brasil. Assim, ao longo das últimas seis décadas, a FGV se notabilizou pelo papel central que assumiu no debate científico em diversas áreas do conhecimento, contribuindo fortemente na formação de profissionais capazes de atuar em diferentes esferas profissionais e acadêmicas.

Com base na tradição, no capital humano e na relevância social adquiridos por sua Mantenedora ao longo das últimas décadas, a proposta da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas não nasce do zero, mas emerge naturalmente das atividades, da reputação e do reconhecimento do trabalho desenvolvido pela **Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV (FGV DAPP)**. Trata-se de um centro de pesquisa aplicada à análise do debate público sobre políticas públicas e temas de relevância social em ambientes digitais. Desde sua criação, em 2012, a FGV DAPP tem desenvolvido e aprimorado metodologias próprias para coleta, processamento e análises qualitativa e quantitativa de dados públicos ou provenientes das redes sociais digitais. Para além do ineditismo em relação aos procedimentos metodológicos adotados em suas análises, a FGV DAPP dispõe de uma equipe multidisciplinar, composta por comunicólogos, sociólogos, linguistas, cientistas políticos, economistas e cientistas de dados.

Em poucos anos, a FGV DAPP se tornou referência nacional e internacional no desenvolvimento de iniciativas de mapeamento do debate público online. A **Sala de Democracia Digital**, projeto iniciado durante as eleições brasileiras de 2018, por exemplo, se expandiu, em 2019, para outros países da América Latina, como Argentina, Colômbia e Peru. De fato, um dos eixos da FGV DAPP é atuar ativamente na oferta de informações, dados e análises qualificadas sobre assuntos como o comportamento dos usuários nas redes, a circulação de temas de relevância social em ambientes digitais, a percepção pública sobre as principais pautas em debate político no Brasil, entre outros. Com isso, a FGV DAPP estabeleceu uma rede ampla de parceiros nacionais e internacionais, que inclui órgãos de imprensa, instituições dos setores público e privado e organizações não governamentais.

O projeto – a ser denominado, a partir deste ponto, PDI da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas – tem como elemento central o **Laboratório de Pesquisa Aplicada** da FGV DAPP (DAPP Lab), que adota um rigoroso procedimento metodológico apoiado em ferramentas tecnológicas para a análise qualificada do debate sobre políticas públicas em ambientes digitais. O DAPP Lab concentra os esforços de pesquisa da unidade, sendo encarregado de desenvolver e aprimorar metodologias de pesquisa que possam atender às necessidades da pesquisa acadêmica, produção de *policy papers* e estudos que cumpram a função de bem público, no sentido de contribuir para qualificar o entendimento sobre os processos sociais em ambientes digitais. Estão localizados sob o guarda-chuva do DAPP Lab, nesse sentido, todos os projetos inovadores e de experimentação para análise de dados de mídias digitais, bem

como o controle de qualidade das bases de dados coletadas para as diversas pesquisas realizadas pela FGV DAPP. O DAPP Lab responde pela área de relacionamento com veículos de mídia nacionais e estrangeiros e, ainda, com eventuais parceiros nos setores público, privado e do terceiro setor. O DAPP Lab é responsável pela produção de análises e estudos de interesse público e, também, pelos produtos e entregas destinadas à carteira de clientes em trabalhos diversos de consultoria. É, portanto, sua atribuição o relacionamento com a imprensa e com parceiros e organizações diversas nos setores público e privado.

Além da infraestrutura tecnológica, soma-se como um diferencial da FGV DAPP sua composição, baseada em uma **equipe multidisciplinar de pesquisadores** altamente capacitados e treinados para promover a interlocução entre teoria e prática da comunicação em ambientes digitais. É da expertise acumulada ao longo dos últimos sete anos que surge a proposta de criação de uma Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, que une docência, pesquisa e extensão em um único projeto. No modelo proposto pela FGV DAPP, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas objetiva contribuir para a formação de profissionais conscientes das reflexões, métodos e processos que marcam a interseção entre comunicação, tecnologia e internet. Para isso, adota uma Matriz Curricular interdisciplinar com foco nas transformações dos processos, meios e práticas comunicacionais a partir do advento e centralidade das tecnologias digitais como mediadoras da sociabilidade contemporânea.

Há, pelo menos, **quatro justificativas** para a criação de uma Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas com a abordagem proposta pela FGV DAPP. **Primeiro**, as tecnologias digitais protagonizam verdadeira mudança estrutural na agenda de pesquisa e na prática da Comunicação Social e de seus campos profissionais e acadêmicos (jornalismo, assessoria de comunicação, cinema e audiovisual, etc). As ferramentas, recursos e plataformas de comunicação digital permitem uma ampliação expressiva nas formas de interação entre atores sociais, não apenas possibilitando uma comunicação mais horizontal como, também, induzindo o surgimento de novos formatos de produtos, práticas e modelos no mercado midiático.

A **segunda justificativa** diz respeito ao fato de que a mudança estrutural no *modus operandi* das práticas comunicacionais contemporâneas representa um desafio para as Escolas de Comunicação já em atividade, que, cada vez mais, precisam capacitar profissionais aptos a atuar diante da ampla diversidade de novas questões teóricas e empí-

ricas no campo da Comunicação. Mais precisamente, a transformação digital dos meios, recursos e ferramentas comunicacionais reflete uma mudança no perfil de profissional da comunicação esperado pelo mercado, bem como abre caminho a novas abordagens teórico-metodológicas. Em contrapartida ao modelo tradicional dos cursos da área, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas da FGV DAPP se fundamenta na compreensão de que a comunicação é resultado de um processo de convergência entre múltiplas dimensões, que incluem, mas não se limitam aos campos da Linguagem, da Tecnologia e da Gestão Pública. Mais do que formar especialistas e profissionais segmentados por mídia ou restritos à tradição teórico-prática da Comunicação, a estrutura curricular do curso é voltada para a qualificação de profissionais capazes de lidar com os novos desafios teóricos e práticos decorrentes da dataficação da vida e da estruturação de uma sociedade em rede.

A **terceira justificativa** considera a contemporaneidade e a conseqüente velocidade de transformação dos meios de comunicação com a decorrente necessidade de atualização permanente, com a criação ou a absorção de metodologias e de tecnologias, somadas aos recursos para análise e atuação sobre questões epistemológicas de graus distintos de complexidade. A FGV ECMI incorpora a ideia de adaptação e absorção contínuas de novos elementos e instrumentos em decorrência de mudanças estruturais de conjuntura e de seu impacto sobre a cultura, os meios e os hábitos, bem como agrega soluções que atualizem profissionais e pesquisadores constantemente. Nesse sentido, o investimento em laboratório, destarte, prevê não apenas equipamentos tradicionais, mas possibilidades de inovação e experimentação com estrutura de ponta, tanto na parte física como na criação e no uso de novos instrumentos.

A **quarta justificativa** para a formulação de um curso de graduação em Comunicação Digital nos moldes propostos aqui diz respeito ao já mencionado histórico institucional da FGV DAPP. A Diretoria de Análise de Políticas Públicas conta com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e professores com experiências profissional e acadêmica no estudo sobre as implicações sociais, políticas e econômicas da comunicação digital. Os pesquisadores do DAPP Lab participam da capacitação de servidores públicos e de parceiros na execução de projetos de consultoria e de pesquisa aplicada e promovem a integração entre diferentes áreas do conhecimento na execução dos projetos.

Assim, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas funda suas bases na articulação entre: 1) a infraestrutura, os recursos e o apoio ins-

titucional da sua Mantenedora, 2) a natureza e a experiência dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do **DAPP Lab**, como, por exemplo, a **Sala de Democracia Digital**, 3) a expertise e a formação multidisciplinar da equipe de pesquisadores que compõem a própria FGV DAPP; e 4) as contribuições de docentes e discentes dos demais cursos das Escolas da FGV em termos de trocas de experiências e informações, objetivando a interdisciplinaridade do curso de graduação em Comunicação Digital. A triangulação desses fatores resulta em uma formação orientada pela conjunção das bases teóricas da Comunicação Social com agendas, temas e métodos emergentes do campo da Ciência de Dados, o que resulta em uma formação de excelência e em consonância com as demandas crescentes por profissionais capazes de reflexão analítica acerca dos efeitos da transformação digital sobre os processos e práticas comunicacionais. Além da atividade de formação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas se constitui como um agente importante que fomenta a difusão de conhecimento sobre o modo como se dá a sociabilidade em ambientes digitais. Para isso, o DAPP Lab continuará seus esforços de articulação com organizações de mídia e de participação ativa no debate público, ampliando a circulação, o alcance e o impacto das produções científicas realizadas no âmbito da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas.

1.4 Inserção Regional

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas está baseada e se localiza na cidade do Rio de Janeiro, o que significa uma vantagem para os objetivos estabelecidos pelo projeto. Em virtude da posição de destaque ocupada pelo município nos níveis de desenvolvimento econômico e social, instalar-se no Rio de Janeiro contribui fortemente para ampliar o impacto que a Escola terá no mercado nacional, tornando-se uma referência e contribuindo para a formação de profissionais também para outras regiões.

O **município do Rio de Janeiro** é a segunda maior economia do país e o seu Produto Interno Bruto (PIB) representa 5,1% da economia nacional. A economia do Rio de Janeiro é bastante diversificada e se destaca nas atividades relacionadas à comunicação e à in-

formação em comparação com o restante do país. Em 2017, 39,4% da população do município trabalhava no mercado formal, sendo que 2,3% desse total atuava nas atividades relacionadas à área de comunicação e informação, percentual acima da média nacional, de 1,2%, segundo dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (2017). Além disso, a pesquisa aponta que 5,3% do total de empresas do município atuam em atividades relacionadas à comunicação, resultado também acima da média nacional, de 2,4%. Em relação ao total do país, 10% da população ocupada nesse setor e 8% das empresas na área de comunicação e informação estão no Rio de Janeiro – considerando as seguintes atividades: edição e edição integrada à impressão; atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; atividades de rádio e de televisão; atividades de prestação de serviços de informação; publicidade e pesquisa de mercado; e atividades artísticas, criativas e de espetáculos.

Sendo o Rio de Janeiro uma das principais unidades da Federação, a implementação de um curso de Comunicação Digital no estado contribuirá não apenas para a formação de profissionais locais, mas, também, para a formação de estudantes de diferentes regiões do país interessados em se capacitar em instituição que dispõe de amplo reconhecimento nacional e internacional pelo nível de excelência de seus cursos. O curso de Comunicação Digital contribuirá para o **desenvolvimento local, regional e nacional** e funcionará como um centro de referência para a formação de novos profissionais interessados em se inserir no mercado da comunicação. No futuro, o curso de Comunicação Digital poderá compartilhar suas experiências com Escolas de outras regiões do país, principalmente aquelas situadas no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil.

Como mencionado anteriormente sobre a interdisciplinaridade do projeto pedagógico, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas está inserida e se beneficiará de um **cenário de interação, colaboração, trocas de experiências e informações entre docentes e discentes das diversas Escolas da FGV** com sede no Rio de Janeiro, como a Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp), Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE), a Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO) e, por fim, a EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE), além das Escolas da FGV de São Paulo e de Brasília, desenvolvendo trabalhos em sinergia com suas áreas de atuação.

1.5 Missão

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas tem como **missão** *produzir, difundir e ampliar o acesso a conhecimentos, tecnologias e modelos de negócio no campo da Comunicação, a partir da formação e da qualificação de profissionais de excelência, capacitados a atender demandas e desafios da era digital*. Para isso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas se constitui, de modo inovador, como centro de referência na articulação entre as bases teórico-metodológicas clássicas do campo da Comunicação e as novas práticas, recursos e uso das tecnologias digitais na pesquisa e no mercado da comunicação, com foco específico nas ferramentas e métodos da Ciência de Dados.

1.6 Objetivos e metas

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas concentra seus esforços no ensino e na pesquisa aplicada no campo da Comunicação, com ênfase na sua relação com as tecnologias digitais. Sendo fiel aos princípios que norteiam as demais Escolas mantidas pela FGV, os **objetivos** que orientam o projeto são:

- I. Formar e profissionalizar indivíduos capazes de lidar com os desafios correntes do mercado e da pesquisa na área da Comunicação, o que exige tanto competências interdisciplinares quanto um rearranjo das atividades do campo, a partir da sua articulação com as tecnologias digitais;
- II. Fomentar, de modo inovador, produção de conhecimento e de inovação no campo da Comunicação, buscando enfatizar as contribuições produzidas pela Ciência de Dados para a pesquisa e as práticas comunicativas contemporâneas;
- III. Manter um programa que, ciente dos efeitos sociais, econômicos e políticos das práticas comunicativas em ambientes digitais, contribui para o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Para atender a esses objetivos, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas buscará cumprir com as seguintes **metas**:

- I. Estimular o desenvolvimento intelectual e o pensamento reflexivo, qualificando o debate público a partir da produção e da difusão de conhecimento científico sobre as características, particularidades e estruturas da comunicação digital contemporânea;
- II. Formar profissionais preparados para um mercado em contínuo estado de transformação, tornando-os capazes de participar e intervir ativamente no desenvolvimento da sociedade brasileira e internacional;
- III. Incentivar a conexão entre a pesquisa científica e o campo profissional na área de Comunicação, visando ao aprimoramento mútuo entre o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e das práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias, recursos e plataformas digitais;
- IV. Promover conhecimento de excelência, divulgá-lo e comunicá-lo por meio de ensino, publicações, eventos públicos e outras formas de comunicação;
- V. Fomentar e atender o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional no campo da Comunicação;
- VI. Promover o engajamento do corpo docente e do corpo discente com a comunidade em que a instituição está inserida, em uma relação marcada pela reciprocidade;
- VII. Promover, desenvolver e divulgar estudos e pesquisas acadêmicas sobre temas relacionados à Comunicação, em especial, ajudando a sociedade a entender diferentes cenários a partir de análises sobre fenômenos da comunicação digital;
- VIII. Desenvolver projetos de extensão, fortalecendo a relação entre a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas e a comunidade em que está inserida, a fim de contribuir para a qualificação de profissionais no campo da Comunicação;
- IX. Constituir-se como um centro de excelência e referência nacional e internacio-

nal na extração, coleta, estruturação e difusão de conhecimento com base na análise de dados digitais;

- X. Estabelecer parcerias com instituições governamentais, organizações não governamentais, nacionais e estrangeiras, e setores da sociedade civil nacional e internacional para a realização de projetos que se coadunem com sua área de atuação;
- XI. Promover eventos abertos ao público e desenvolver produtos para diversas mídias, buscando contribuir para a difusão da produção intelectual de seus corpos docente, discente e técnico;
- XII. Estar apta a apresentar, até o final do período de vigência deste PDI (2021-2025), uma proposta de criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu*;
- XIII. Realizar convênios com instituições internacionais, com vistas a incentivar a realização de pesquisas conjuntas, a mobilidade de docentes e discentes e o intercâmbio de professores visitantes e de alunos brasileiros e estrangeiros;
- XIV. Criar um periódico online com duas seções, uma acadêmica, avaliada pelos pares em regime de *blind review*, e outra com entrevistas ou depoimentos de praticantes dos âmbitos público e privado, para manter ativo o diálogo entre pesquisadores e praticantes.

1.7 Valores norteadores

Visando a cumprir com a missão, os objetivos e as metas estabelecidos pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, serão observados os seguintes **valores**:

- A. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- B.** Respeito às diversidades e combate a quaisquer tipos de intolerância e discriminação;
- C.** Estímulo às produções acadêmica, tecnológica e intelectual, principalmente, no que tange ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas com vistas ao aprimoramento das comunidades local, regional, nacional e internacional;
- D.** Incentivo ao diálogo, à colaboração e à transparência em suas atividades;
- E.** Rigor na defesa de princípios éticos na tomada de decisão e no exercício de suas atribuições;
- F.** Valorização da pluralidade de ideias;
- G.** Garantia da equidade do acesso, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial no contexto institucional, bem como nos procedimentos e escolhas didático-pedagógicas da Escola;
- H.** Reconhecimento da atividade de estágio como dimensão fundamental para o processo de formação do aluno;
- I.** Apoio a convênios e parcerias, com objetivo de aproximar a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas aos centros de tomada de decisão e formulação de políticas públicas, especialmente, na área educacional;
- J.** Garantia de decisões baseadas em sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Tendo em vista a missão de contribuir para a formação de melhores profissionais do campo da Comunicação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas buscará ativamente cumprir com as metas estabelecidas, a fim de atingir os objetivos projetados. Para isso, estão desenvolvidas estratégias de acompanhamento contínuo das ações, com foco na autoavaliação dos indicadores e critérios de qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base na articulação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas buscará estimular a participação ativa de todos os corpos docente, discente e administrativo no cumprimento de sua missão, seus objetivos e suas metas.

1.8 É instituição tecnológica?

Não.

1.9 Período de vigência do PDI

2021 - 2025.

2. Projeto Pedagógico Institucional

2.1 Princípios didático-pedagógicos

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas visa a contribuir para a compreensão do impacto das novas práticas, recursos e plataformas digitais nos processos comunicativos contemporâneos. Assim, a proposta pedagógica tem como norte uma formação interdisciplinar que se estrutura a partir das bases teórico-metodológicas da Comunicação Social, a fim de promover o entendimento e a compreensão dos efeitos e dos usos políticos, sociais e econômicos das tecnologias digitais em diferentes esferas da sociedade, quer seja a partir de uma visão de uma transformação do mercado midiático ou com foco em uma mudança de paradigma nos estudos da Comunicação.

A **estratégia pedagógica envolve** (I) um currículo focado na interação constante entre teoria e prática, com foco em metodologias de aprendizagem ativa que envolvem a análise crítica de evidências empíricas; e (II) aprendizado baseado na abordagem de

casos de ensino, que se amparam na análise de casos reais e no desenvolvimento de pontes entre o conhecimento acadêmico e a avaliação crítica de práticas, debates e modelos de negócios do campo da Comunicação. O trabalho de extensão social e engajamento com a sociedade, associado ao investimento em uma formação prática do aluno por meio da oferta de oficinas desde o primeiro semestre e do apoio à realização de estágios (curricular e extracurricular), é um eixo central para o modelo pedagógico proposto. Essas oficinas serão oferecidas, de modo complementar às disciplinas teóricas, com objetivo de oferecer aos discentes treinamento em ferramentas essenciais para o mercado e para atuação profissional na área da Comunicação Digital, a saber: disciplinas de Introdução à Programação, Extração e Análise de Dados, Design e Visualização de Dados, *Business Intelligence*, Produção de Conteúdo Multimídia, e Transformação Digital e Inovação em Comunicação.

Assim, o **curso de graduação em Comunicação Digital da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas** integrará desde conceitos e teorias da área até métodos, tecnologias e aplicações empíricas, o que proporcionará ao discente as melhores oportunidades de inserção profissional. A proposta pedagógica se baseia, mais especificamente, em dois eixos estruturantes: A) a transferência de conhecimento acerca das bases teórico-metodológicas que definem o campo da Comunicação em diferentes épocas e contextos – a formação proposta deve incluir as interseções da Comunicação com áreas correlatas, como Sociologia, Economia, Ciência Política e Administração Pública, entre outras, sem deixar de contemplar as implicações do uso crescente das tecnologias digitais como dimensão que indubitavelmente atravessa os estudos e as práticas comunicacionais contemporâneas; e B) o aprendizado de habilidades específicas por meio do contato constante dos discentes com oficinas de caráter prático e orientadas pelas novas demandas profissionais em torno do mercado da Comunicação Digital. Para isso, são desenhadas disciplinas que adotam metodologias dinâmicas com o intuito de capacitar os alunos para lidar com recursos, técnicas e tecnologias do campo da Ciência de Dados aplicadas aos produtos, serviços e modelos de negócio da Comunicação. Contribui, para esse eixo, a formação multidisciplinar dos professores, pesquisadores e corpo técnico vinculados ao DAPP Lab, os quais serão responsáveis por facilitar as oficinas do curso.

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas buscará conectar **conceitos, princípios e fundamentos do campo teórico da Comunicação** a uma formação que capacite os egressos a pleitear concorridos postos de trabalho, nacionais e internacionais, que têm ênfase crescente no domínio de habilidades espe-

cíficas, tais como extração de informações e análises de cenário a partir do tratamento de grandes bases de dados (*big data*), criação de modelos de análise automatizada com base em aprendizagem de máquina, aplicação de técnicas de *business intelligence* para otimizar campanhas em ambientes digitais, entre outras. Isso, acreditamos, permitirá ao aluno desenvolver habilidades úteis para si, para os seus empregadores e para a sociedade, pois estará apto a exercer as funções de gestor de comunicação, pesquisador de mídias digitais, produtor de conteúdo, profissional de *business intelligence* e marketing, e empreendedor digital.

Uma das contribuições da FGV ECMI é propor uma **formação de excelência em consonância com o respeito às diversidades** que marcam a sociedade brasileira. A FGV ECMI se compromete a manter como um de seus pilares fundamentais o respeito às diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e de demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Particularmente, conteúdos correspondentes às Diretrizes Curriculares Nacionais constam nas disciplinas de Introdução às Ciências Sociais, Estado e Instituições, Comunicação e Linguagem, Introdução à Economia, Comunicação e Ética e Economia e Indústria Criativa.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FGV ECMI buscará cumprir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004. Isso significa que a FGV ECMI proporcionará uma **formação cidadã baseada no respeito à pluralidade étnico-racial**. Para isso, são incluídos nos conteúdos de disciplinas e nas atividades curriculares debates que tratam das questões e temáticas voltadas para a necessidade de reconhecimento, valorização e afirmação da identidade, da história e da cultura afro-brasileira.

O **respeito aos direitos humanos** será um aspecto fundamental para a concepção das práticas de ensino, pesquisa e extensão da FGV ECMI. Com base nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a FGV ECMI buscará oferecer e incentivar a participação de sua comunidade acadêmica em diferentes projetos, eventos e práticas que tenham os direitos humanos como temática.

A FGV ECMI buscará, em diferentes práticas pedagógicas e administrativas, garantir a **proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**, em observância à Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Seguindo com atenção os termos da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a FGV ECMI assegurará o direito ao amplo acesso à educação, promovendo um processo educacional mais inclusivo às pessoas com transtorno do espectro autista. Sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, a FGV ECMI adotará práticas para garantir o acesso e a permanência de pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. A FGV ECMI estará atenta para coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação no tratamento dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência. Uma vez constatada a discriminação, a infração será considerada grave, devendo, ao infrator, ser aplicadas as sanções previstas no Regimento Interno da Escola.

Políticas de Inclusão Social

A FGV ECMI primará pela filosofia a partir da qual incentivará a **inclusão e a manutenção da igualdade de acesso** de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente daquelas pessoas com necessidades especiais. A Escola conjugará, assim, esforços para a participação integral de qualquer aluno, professor ou funcionário, quer seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, quer seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e de informação à sua comunidade. Além disso, a FGV ECMI se empenhará, também, em propiciar um sistema de ensino e serviços pedagógicos que permitam acomodar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando, ao mesmo tempo, igualdade na excelência e qualidade da educação, quer seja por meio de metodologias e tecnologias de ensino, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados ou parcerias com organizações especializadas.

A proposta de inclusão social da FGV ECMI se fundamenta, ainda, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus programas e cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Assim, a Escola contribuirá para reduzir as desigualdades sociais, mediante políticas de inclusão, por meio da oferta de um **programa institucional de bolsas de estudos**

– regido conforme regulamentação própria –, que têm como finalidade assegurar a permanência e o bom rendimento de alunos com potencial acadêmico e que apresentam hipossuficiência socioeconômica.

Políticas de Responsabilidade Social e Políticas de Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e de Patrimônio Cultural

A formação proposta pela FGV ECMI refletirá o seu compromisso com a **responsabilidade social**, tendo como foco sempre o aluno e o desenvolvimento econômico e social regional e nacional. Serão norteadores nesse processo o compromisso da FGV ECMI com a qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados, a permanente promoção de valores éticos, a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica, e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

Além disso, nas atividades de ensino, serão incluídos, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social. O tema estará presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Além disso, serão realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática. As atividades de pesquisa / investigação científica e tecnológica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Escola está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região.

A FGV ECMI adotará, ainda, **políticas de educação inclusiva** voltadas para pessoas com deficiência, possibilitando o acesso e a permanência destes alunos. Ademais, a FGV ECMI promoverá ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida. Além de realizar seminários temáticos, a Escola incluirá nos componentes curriculares dos cursos oferecidos conteúdos e atividades que abordam a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural da região.

Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

A FGV ECMI incentivará práticas de educação ambiental com base na compreensão de que a consciência em relação ao desenvolvimento ambiental é um elemento que contribuirá para a formação de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis. Em observação à Política Nacional de Educação Ambiental, à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho 2002, tais práticas devem incluir atividades que fomentem na comunidade acadêmica a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais e o cuidado com a justiça e a equidade socioambiental e com a proteção do meio ambiente natural e construído. Buscaremos fomentar ações educativas de modo integrado, contínuo e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino com vistas à promoção de valores como cooperação, solidariedade e respeito ao meio ambiente. Essa temática será amplamente valorizada, de modo transversal, nas disciplinas dos cursos, nas atividades de pesquisa e nas práticas de extensão, observados os princípios básicos da educação ambiental.

São **princípios** da Educação Ambiental na FGV ECMI: totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente; interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação; articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais; respeito à pluralidade e à diversidade, quer seja individual, quer seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, a **inserção dos conhecimentos** concernentes à Educação Ambiental nos currículos poderá ocorrer: A) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; B) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; e C) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Deste modo, nas matrizes curriculares dos cursos de gradua-

ção da FGV ECMI, serão incluídos componentes curriculares ou conteúdos relacionados aos temas de responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento nacional sustentável, melhoria da infraestrutura urbana/local, saúde, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social.

Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social

A Fundação Getúlio Vargas tem como missão contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país por meio da pesquisa, do ensino e da extensão. Essa responsabilidade da FGV se manifestará na FGV ECMI, sobretudo, com o foco na formação de profissionais qualificados e em atendimento às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional.

Buscando contribuir nessa missão, a FGV ECMI desenvolverá **ações** que envolvam: A) formulação de estratégias para a promoção de equidade, oferecendo bolsas de estudo e garantindo acesso para estudantes de baixa renda e para segmentos da população com menor taxa de acesso, tais como indígenas, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais (acessibilidade plena); B) estabelecimento de parcerias com os gestores regionais e nacionais, a fim de desenvolver atividades de ensino, investigação científica e extensão que resultem no aprimoramento e desenvolvimento socioeconômico da região e do Brasil; C) apoio ao estudante em sua trajetória formativa, em especial, os procedentes dos segmentos sociais de menor renda, como atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico por meio no Núcleo de Apoio Pedagógico, etc.; e D) permanente atualização dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), atendendo às exigências da legislação educacional e às expectativas do mercado de trabalho, considerando suas rápidas transformações.

O **compromisso social** da FGV ECMI envolve a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, capaz de promover o desenvolvimento econômico e social para todos os segmentos da população. Nesse sentido, tal compromisso está vinculado, também, à formação e à produção de conhecimentos voltados ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais.

No que se refere ao item Projeto Pedagógico da Instituição, a FGV ECMI oferecerá aos discentes uma sólida formação teórica e empírica, de modo a preparar os alunos para as transformações futuras contínuas no mercado e na pesquisa em Comunicação.

São, portanto, **princípios** filosóficos e metodológicos **da FGV ECMI**: 1) interdisciplinaridade: garantia de que os discentes terão acesso às bases teóricas fundamentais do campo da Comunicação a partir de seu diálogo com áreas correlatas; 2) articulação entre teoria e prática: oferta de disciplinas teóricas concomitante ao treinamento contínuo dos discentes no uso de técnicas, metodologias e ferramentas da Ciência de Dados; e 3) integração: privilegiar as interfaces entre práticas de ensino, pesquisa e extensão e com as demais Escolas da Mantenedora. A FGV ECMI promoverá o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que permitirão ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo, assim, a exigências de ordem técnico-científica, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente da educação continuada.

Em resumo, a **política de ensino** da FGV ECMI estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Incentivar uma sólida e ampla formação, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa científica e tecnológica individual e coletiva, assim como a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos pela Escola.

Flexibilidade dos componentes curriculares

A FGV ECMI buscará ativamente estimular o exercício de adoção de uma série de inovações consideradas significativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, à diversidade em oportunidades de integralização do curso e às competências desenvolvidas no corpo discente. A rigor, o princípio organizador da política de ensino da FGV ECMI é o caráter flexível dos componentes curriculares e a multiplicidade nas oportunidades de integralização do curso com base em escolhas individuais dos alunos, conforme as Diretrizes Curriculares da área de Comunicação Social e suas habilitações, descritas no Parecer CNE/CES n.º 492/2001.

A flexibilização é um dos grandes desafios da educação. Flexibilizar implica criar e implementar estratégias que orientem o trabalho para o envolvimento e a participação dos discentes, de forma que esses não sejam tratados meramente como objetos da ação educacional.

A **flexibilidade curricular** da FGV ECMI se refletirá na construção dos currículos dos cursos em diferentes perspectivas: A) na organização dos conteúdos por componentes curriculares e etapas ou semestres; B) nos componentes curriculares com atividades práticas; C) na oferta de componentes curriculares eletivos e de livre escolha; D) na metodologia proposta (inovadora, que aproveitará todas as possibilidades de aprendizado); E) nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica ou metodológica; e F) na gestão do currículo (o Colegiado do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE, será o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização). Os componentes curriculares eletivos, previstos nos cursos, visam a fornecer subsídios complementares à formação superior do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir margem mais ampla para a escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação da Coordenadoria de Curso.

A FGV ECMI considera que, ao utilizar metodologias e ações que proporcionem a flexibilidade curricular, alcançará, também, a satisfação das demandas do mercado e da sociedade, pois os planos de curso estarão vinculados à realidade do mundo do trabalho, o que contribuirá para adequar o perfil profissional.

Oportunidades diferenciadas de integralização do curso

Para garantir uma formação diversificada, a FGV ECMI busca contemplar diferentes formas de integralização, seguindo orientação da Resolução CNE/CES n.º 16, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações, e dos Pareceres CNE/CES n.º 492/2001 e n.º 1.363/2001. Além de contemplar disciplinas dos ciclos básico e profissional, a Matriz Curricular buscará incorporar a realização de estágios, atividades complementares e oficinas que devem oferecer aos alunos uma formação profissional e prática.

Assim posto, as estratégias de ensino serão baseadas nos **princípios didático-pedagógicos** que visam a estimular: A) o espaço para o posicionamento crítico; B) a formulação de problemas e questões como referências para as discussões na sala de aula; C) o estímulo à autonomia do discente na busca por informações complementares ao conteúdo das disciplinas; D) o fomento ao debate com base na argumentação e contra-argumentação, sendo mantido o respeito ao próximo; E) a compreensão do conhecimento enquanto um processo dialogicamente construído; e F) a transmissão de conhecimento com base na solução de problemas reais ou verossímeis da sociedade.

A partir da triangulação entre o conteúdo das disciplinas, o estímulo e o acompanhamento de atividades complementares e o incentivo à busca por experiências extracurriculares, o projeto pedagógico da Escola objetiva proporcionar ao aluno um treinamento qualificado para a compreensão, a execução e a gestão de produtos, serviços e processos comunicativos vigentes na contemporaneidade. Isso significa tornar os alunos proficientes no uso de ferramentas digitais e, também, introduzir no mercado profissionais com senso crítico e cientes dos debates teóricos basilares para a compreensão do modo como a transformação digital atravessa diferentes fenômenos políticos, culturais e econômicos do século XXI.

Projetos integradores

Um dos princípios centrais da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é promover uma integração entre teoria e prática de modo a aprimorar a formação dos novos profissionais da comunicação digital. A FGV ECMI buscará atingir esse princípio por meio de uma **visão integral entre práticas de pesquisa, ensino e extensão**. Ademais, cabe destacar que os corpos docente e técnico da Escola operam de forma dinâmica e multidisciplinar a partir do desenvolvimento de **pesquisa aplicada em âmbitos público e privado**. Além da produção de relatórios e da aplicação de **metodologia própria de mensuração do debate público online**, os pesquisadores do DAPP Lab participam da capacitação de servidores públicos e de parceiros na execução de projetos de consultoria e de pesquisa aplicada. Sendo assim, a pesquisa, o ensino e a extensão são retroalimentadas pela própria lógica de funcionamento do DAPP Lab, vinculado à FGV ECMI.

A **interlocução com as demais Escolas da Fundação Getúlio Vargas** é outro ponto importante sobre os projetos integradores. Mais precisamente, a FGV ECMI está inserida e se beneficiará de um cenário de interação, colaboração, trocas de experiências e informações entre docentes e discentes das diversas Escolas da FGV com sede no Rio de Janeiro, como a Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp), Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE), a Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO) e, por fim, a EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE), além das Escolas da FGV de São Paulo e de Brasília, desenvolvendo trabalhos em sinergia com suas áreas de atuação. Essa proximidade com outras Escolas da FGV contribuirá fortemente para a natureza interdisciplinar do curso de Graduação proposto pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas.

Aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

Tendo em vista os princípios metodológicos, um aspecto que define as políticas de ensino e aprendizagem da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é a busca por uma ênfase inovadora, que foca no diálogo entre Comunicação e Tecnologia e implica em ter como referência determinados destinatários, contextos, campos de conhecimento e formas de compreensão da realidade social. A FGV ECMI buscará, a partir do desenvolvimento de competências, construir uma formação profissional que atenda às constantes mudanças do mundo contemporâneo, ressaltando a criatividade, o espírito empreendedor e o posicionamento crítico orientado para uma agenda positiva de transformações da sociedade. Para isso, a Escola compreende como competências essenciais para o profissional do campo da Comunicação Digital:

- Senso de fazer: capacidade de determinar com clareza o sentido daquilo que deve ser feito, de modo a obter os melhores resultados;
- Mentalidade inovadora: capacidade de pensar de forma original, de modo a chegar a soluções e respostas para além daquilo que está formatado em regras e padrões;
- Inteligência socioemocional: capacidade de administrar sentimentos e decifrar intenções, motivações e desejos do outro, de modo a trabalhar eficientemente em equipe;
- Leitura multimidiática: capacidade de ler, elaborar e avaliar de forma crítica conteúdos em novas formas de mídia, de modo a alavancar novas formas de comunicação;
- Inteligência intercultural: capacidade de atuar em diferentes contextos e culturas, de modo a se adaptar a novas realidades sociais;
- Perfil digital: capacidade de traduzir, com o uso das novas tecnologias de informação, grandes quantidades de dados, por meio da descoberta de relações de causa e efeito que possam ser traduzida em novos padrões;
- Inter/transdisciplinaridade: capacidade de articular conceitos codificados por várias disciplinas, de modo a conceber o conhecimento de forma interdisciplinar;

- **Projeção mental:** capacidade de representar mentalmente tarefas e processos, de modo a prever os resultados desejados;
- **Colaboração virtual:** capacidade de trabalhar a distância, de forma produtiva e com disciplina, de modo a atuar em equipes virtuais globais.

A FGV ECMI terá como meta desenvolver em seu corpo discente **competências** para: A) enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a apresentação de resultados em um mundo altamente competitivo; B) gerir equipes e atuar como profissional em áreas tradicionais do mercado da comunicação, tais como jornalismo, publicidade, relações públicas ou cinema, entendendo como essas atividades se transformaram em meio às mudanças tecnológicas ocorridas ao longo do século XX; C) adotar uma nova visão estratégica, tática e operacional de trabalho no campo da comunicação, que lhes garantam a geração de diferenciais competitivos e de bem-estar social; D) desenvolver a liderança empreendedora, flexibilidade e maleabilidade para enfrentar as incertezas desse novo milênio; E) antever futuras tendências, preparando-se para compreender as transformações radicais, que desafiam o seu dia-a-dia. Mais especificamente, deverá saber interpretar e ter leitura crítica do cenário informado por meio de dados, o que se tornou central na construção de inferências e na tomada de decisões fundamentais para o campo profissional da comunicação; F) dominar novas práticas, competências e habilidades de criação, produção, distribuição e análise de conteúdo e serviços de comunicação baseados em ferramentas, recursos e plataformas digitais; e G) desenvolver competências multiculturais necessárias à atuação em ambientes complexos nacionais e internacionais.

Portanto, o aluno da FGV ECMI, ao final da formação, estará apto a exercer as diferentes **funções contemporâneas das atividades de gestor de comunicação, pesquisador de mídias digitais, produtor de conteúdo, profissional de *business intelligence* e marketing, e empreendedor digital**, abrangendo novas práticas e métodos e fazendo uma gestão estratégica da comunicação correlacionada aos negócios das organizações de distintos portes e em múltiplos setores.

Tendo como norte a formação de um profissional integrado com as diferentes facetas das práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais, o Projeto Pedagógico do Curso proposto pela FGV ECMI funda suas bases teóricas e metodológicas na interseção entre a **Comunicação, a Linguística, a Sociologia e a Ciência de Dados**.

Compreendendo o novo fazer comunicativo da sociedade contemporânea, o egresso da Escola será instruído na produção e na comunicação de conteúdo em quaisquer formatos e linguagens em plataformas e redes sociais digitais, bem como para veículos convencionais ou independentes de mídia.

A seleção dos conteúdos das disciplinas é resultado de um processo de diálogo e articulação entre os corpos docente e técnico do DAPP Lab da Escola, tendo em vista o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas, as especificidades de cada curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Comunicação.

São **critérios para a seleção de conteúdos** de cada disciplina:

- Alinhamento ao futuro: vivência acadêmica e experiência profissional associadas ao desejo de progresso – produto da noção clara de carreira – e do desenvolvimento de habilidades interpessoais e à visão crítica do ambiente social e macroeconômico;
- Acessibilidade (metodologia adequada, centrada no aluno): oferta de componentes curriculares concatenada à metodologia que concebe o aluno como agente de sua aprendizagem, ou seja, capaz de estudar de forma autônoma, tomando decisões e assumindo responsabilidades sobre seus atos de estudo, não se limitando, assim, a um repositório de conteúdos transmitidos pelo professor;
- Relevância social: atendimento às demandas nacionais, bem como às expectativas dos diferentes segmentos da sociedade em relação ao trabalho;
- Estado da arte: incorporação de novos conhecimentos associados à releitura do que está disponível, tendo como referência os princípios de universalidade que perpassam os padrões locais em direção ao contexto internacional;
- Desenvolvimento intelectual: enfrentamento de mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, por meio da leitura crítica de variáveis ambientais para a proposição de soluções aos problemas;
- Flexibilidade: flexibilização da integralização dos programas e cursos com componentes curriculares optativos, presenciais e a distância, esses ofertados no ambiente virtual de aprendizagem da FGV;

- Interdisciplinaridade: possibilidade de abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, como a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como da dimensão sociocultural;
- Abrangência dos diferentes campos de conhecimento: possibilidade de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical e, consequentemente, da aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Aprendizagem baseada em casos de ensino

A FGV ECMI incorpora em seu projeto de ensino e aprendizagem o **método de casos para ensino em disciplinas dos ciclos básico e profissional**. Os casos para ensino são narrativas que descrevem a situação de um dilema específico, que pode ser um problema, um projeto, uma estratégia, mudanças estruturais e comportamentais, etc., para ensejar o debate crítico em sala de aula orientado pela reflexão conjunta e/ou resolução do problema. Esse tipo de método, conhecido como “método de caso”, é praticado historicamente em instituições de ensino superior norte-americanas, como a Universidade de Harvard, e tem sido reproduzido por escolas de Administração e de Direito em todo o mundo. No Brasil, o uso de casos no ensino superior despontou nos anos 2000, principalmente no âmbito das escolas de Administração. A FGV é uma das principais fomentadoras do uso do método no país e edita semestralmente o periódico eletrônico de acesso aberto intitulado GV Casos - Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração, que está disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvcasos>.

A adoção de casos estruturados e detalhados em sala de aula é muito eficaz para estimular interação, troca de experiência, pensamento crítico, aplicação teórica em situações reais e desenvolvimento de competências profissionais. Três perspectivas de aprendizagem se inter-relacionam ao se pensar o uso desse método, que são: 1) a aprendizagem construtivista, já que os casos são trabalhados a partir da experiência dos alunos em um processo de constante negociação e troca junto ao professor; 2) a aprendizagem experiencial, que afirma que trocas de vivências têm o potencial de alavancar a prática reflexiva nos alunos; 3) a aprendizagem em ação, pois projeta ativamente o conhecimento teórico na elucidação de casos concretos.

Casos para ensino são idealizados com vistas a delinear um dilema estratégico para o entendimento do que é aprendido no campo teórico, mas estruturados como um relato eminentemente descritivo e neutro que evidencie conflitos relevantes do tema em questão. Estruturalmente, o texto é dividido em duas partes. A primeira corresponde à **descrição do próprio caso**, com elementos estruturantes que detalham a situação problema (tema, antecedentes, contexto, dilema). A segunda consiste nas **notas de ensino**, destinadas a uso exclusivo dos professores, com indicação de objetivos educacionais, dinâmica em sala de aula e questões para o debate, por exemplo.

A FGV ECMI, nesse sentido, projeta a criação de um núcleo de elaboração e implementação de casos de ensino em Comunicação e suas áreas correlatas dos campos das Humanidades e da Ciência de Dados. Assim, a FGV ECMI buscará implementar os casos para ensino em seus cursos de graduação e de pós-graduação, além de estimular a inserção gradual do método nas áreas das Ciências Sociais.

Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento. Diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a FGV ECMI elegeu **metodologia que tem como centro o aluno, de modo que ele deixe de ser sujeito passivo para assumir o papel de sujeito ativo** em seu processo de aprendizagem, ou seja, passa a ser agente e principal responsável por seu aprendizado. Sob essa ótica, será utilizado um conjunto de **ferramentas** que têm como foco a **solução de problemas**, de modo a propiciar a formulação de hipóteses resolutivas, a pesquisa, a seleção e articulação de informações ao objeto de estudo, a manipulação e a análise de dados para subsidiar posicionamentos, a avaliação da coerência e da relevância da solução proposta.

Além disso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas adotará como estratégia pedagógica a articulação entre um currículo focado na **interação constante entre teoria e prática**, com foco em metodologias de aprendizagem

ativa, que envolvem a **análise crítica de evidências empíricas**; e o aprendizado baseado na abordagem de **casos para ensino**, que se amparam na análise de casos reais e no desenvolvimento de pontes entre o conhecimento acadêmico e a avaliação crítica de práticas, debates e modelos de negócios do campo da Comunicação.

Do **ponto de vista discente**, essa estratégia metodológica estimula a intuição, a curiosidade, a previsão, a tomada de iniciativa, a autonomia, o espírito científico, a autogestão do aprendizado, a explicitação de conhecimentos prévios, o questionamento e a tomada de decisão. Do **ponto de vista docente**, a metodologia envolve criatividade, planejamento, incentivo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do aluno, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado, e avaliação cruzada entre pares.

As **estratégias de ensino** relacionadas à metodologia eleita pela FGV ECMI serão cuidadosamente planejadas, de modo a: A) viabilizar posicionamentos críticos, B) propiciar o saber pensar e não a aplicação mecânica de fórmulas predefinidas; C) estimular a autonomia na busca por informação e novos conhecimentos; D) otimizar a argumentação e a contra-argumentação para comprovação de pontos de vista; E) evitar receitas prontas e oportunizar tentativas e erros; F) desmistificar o erro, desencadeando a preocupação com a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas; G) tratar o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos. A FGV ECMI tratará, assim, dialogicamente o conhecimento, buscando neutralizar a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. A Escola desafiará os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentadas.

Desenvolvimento de tecnologias

A FGV ECMI é resultado de uma articulação entre pesquisadores, profissionais e cientistas de dados que atuam diretamente no desenvolvimento de iniciativas, metodologias e ferramentas para a coleta, mensuração, análise e visualização do debate público online. Nesse sentido, a FGV ECMI buscará atuar ativamente não apenas na oferta de formação e informações sobre o debate público online, mas também criará um ambiente educacional

que estimulará o desenvolvimento de soluções para análise da esfera pública digital.

Para isso, a FGV ECMI está ancorada nos seguintes **laboratórios**:

- I. **DAPP Lab** – Laboratório de Pesquisa Aplicada da FGV DAPP: adota um rigoroso procedimento metodológico apoiado em ferramentas tecnológicas para a análise qualificada do debate sobre políticas públicas em ambientes digitais. O DAPP Lab concentra os esforços de pesquisa da unidade, sendo encarregado de desenvolver e aprimorar metodologias de pesquisa que possam atender às necessidades da pesquisa acadêmica, produção de *policy papers* e estudos que cumpram a função de bem público, no sentido de contribuir para qualificar o entendimento sobre os processos sociais em ambientes digitais. Estão localizados sob o guarda-chuva do DAPP Lab, nesse sentido, todos os projetos inovadores e de experimentação para análise de dados de mídias digitais, bem como o controle de qualidade das bases de dados coletadas para as diversas pesquisas realizadas pela FGV DAPP. O DAPP Lab responde pela área de relacionamento com veículos de mídia nacionais e estrangeiros e, ainda, com eventuais clientes nos setores público, privado e do terceiro setor. O DAPP Lab é responsável pela produção de análises e estudos de interesse público e, também, pelos produtos e entregas destinadas à carteira de clientes em trabalhos diversos de consultoria. É, portanto, atribuição do DAPP Lab o relacionamento com a imprensa e com parceiros e organizações diversas nos setores público e privado.

- II. **Cubo de Inovação** – Laboratório de Inovação da FGV ECMI: é voltado para a pesquisa empírica, experimental e crítica com tecnologias digitais, com foco nos aspectos sociais e comunicacionais dessas tecnologias. A partir de uma perspectiva transdisciplinar, o Cubo de Inovação alia conhecimentos das áreas de Design, Ciência da Computação, Comunicação, Estudos de Mídia, Economia e Sociologia para compreender os efeitos, as experiências e os potenciais de aplicação social das tecnologias emergentes. Atualmente, o Cubo de Inovação possui três focos de investigação: jogos digitais, realidade virtual, mista e aumentada, e inteligência artificial. Essas tecnologias tanto criam novas formas de perceber e interagir com dispositivos digitais, com o potencial de alterar práticas sociais, quanto possibilitam a experimentação com novos formatos de mídia e conteúdo. Ainda, no caso da inteligência artificial, exigem investigação crítica, considerando as particularidades do contexto brasileiro. A proposta é

estabelecer um diálogo direto entre o corpo docente e discente, empresas de tecnologia, centros de pesquisa no Brasil e no exterior e a sociedade. Através do conhecimento da equipe de pesquisadores e das instalações, o laboratório atuará como centro de fomento à criatividade, dando suporte para a experimentação de alunos e pesquisadores. Para que isso ocorra, o laboratório terá instalações físicas com um acervo de tecnologias das respectivas áreas de interesse, para experimentação e pesquisa. Além disso, organizará *Workshops* para público interno e externo, *Hackatons* para desenvolvimento de produtos e soluções sociais e, também, um evento semestral com acervo aberto e atividades para a comunidade, chamado *Open Lab Day*. Soma-se a isso a função do Cubo de Inovação de acolher as ideias e propostas de inovação do corpo docente e discente da FGV ECMI, fornecendo suporte e mentoria adequada para que elas possam avançar, como uma pré-incubadora.

O **investimento em laboratórios**, destarte, prevê não apenas equipamentos tradicionais, mas, também, possibilidades de inovação e experimentação com estrutura de ponta, tanto na parte física como na criação e no uso de novos instrumentos. Além da infraestrutura tecnológica, soma-se como um diferencial da FGV ECMI sua composição, baseada em uma equipe multidisciplinar de pesquisadores altamente capacitados e treinados para promover a interlocução entre teoria e prática da comunicação em ambientes digitais.

Recursos de tecnologias de informação e comunicação

As atividades acadêmicas e administrativas da FGV ECMI são apoiadas por **tecnologias de comunicação**, tais como a plataforma Zoom, o ambiente virtual de aprendizagem eClass e o pacote Office 365, que inclui softwares como Microsoft Teams, Planner e as versões online do Word, Powerpoint e Excel. Com base na mediação de tais ferramentas, a FGV ECMI garantirá integração do corpo docente, discente e técnico em todas as ações acadêmicas e administrativas da Escola.

2.2 Perfil do Egresso

O egresso da graduação em Comunicação Digital da FGV ECMI receberá o título de bacharel e estará apto a executar e gerenciar funções do campo da Comunicação em interlocução com áreas correlatas, como política, Sociologia, Ciência de Dados e tecnologia, e abordagens-chave, como empreendedorismo. O concluinte terá condições de gerir equipes e atuar como profissional em áreas tradicionais do mercado de Comunicação, como Jornalismo e Publicidade, por exemplo, compreendendo como essas atividades se transformaram devido aos processos de digitalização.

O **egresso da graduação em Comunicação Digital** estará apto a exercer diferentes funções das atividades de gestor de comunicação, pesquisador de mídias digitais, produtor de conteúdo, empreendedor digital e profissional de *Business Intelligence*, abrangendo novos métodos e práticas de execução e gestão estratégica de Comunicação. Com bases teóricas e metodológicas na interseção entre Comunicação, Linguística, Sociologia e Ciência de Dados, o curso propõe, de forma inovadora, formar profissionais aptos a se moverem em diferentes posições no mercado de Comunicação, preenchendo lacunas em currículos tradicionais da área. Ao formar profissionais qualificados para atuar em novos ambientes de negócios, a FGV ECMI atende à necessidade premente do mercado de Comunicação brasileiro de avançar em processos de inovação, empreendedorismo e transformação digital. Por isso, além dos fundamentos e tópicos avançados em Comunicação e nas áreas correlatas supracitadas, o projeto pedagógico incorpora a larga experiência da FGV em gestão, assim como suas parcerias estratégicas focadas em negócios e inovação. Assim, o curso formará profissionais capazes de atuar de forma estratégica em órgãos públicos, empresas privadas, organizações não governamentais, veículos de mídia, consultorias de marketing, agências de comunicação e *startups* em diferentes setores.

A proposta da FGV ECMI de incorporar fundamentos, técnicas e práticas dos meios digitais a funções e atividades de Comunicação não implica na substituição de práticas consolidadas da área. Por isso, além de aprender técnicas tradicionais, o discente dominará novas competências, habilidades e *frameworks* de concepção, produção, distribuição e análise relacionadas à comunicação em plataformas digitais, desde sua operacionalização até a gestão. Além disso, os alunos serão instruídos na interpretação e na leitura crítica do cenário contemporâneo, considerando não apenas paradigmas atuais

para inferência e tomada de decisões baseadas em dados, mas, também, as tendências que nortearão o campo profissional da Comunicação nas próximas décadas.

O **egresso** saberá, por exemplo, empregar tecnologias, recursos e plataformas digitais para assumir diferentes atribuições (concepção, apuração, edição, produção e circulação de conteúdo) ou áreas da Comunicação Social (gestão, jornalismo, assessoria de imprensa, comunicação pública e institucional, análise de dados etc.). Poderá se engajar em pesquisas aplicadas de opinião pública, avaliações mercadológicas e de práticas de consumo, publicidade, estratégias de inteligência de dados, marketing digital, assessoria política e consultoria de imagem. Para isso, aprenderá sobre legislação aplicada ao setor de Comunicação e internet e sobre o funcionamento das instituições brasileiras, das organizações de mídia tradicionais e de modelos de negócios emergentes, assim como conceitos-chave de economia política, ética e linguagem no âmbito da Comunicação. Terá experiência prática a partir de oficinas, sendo capaz de, por exemplo, desenvolver produtos e pesquisas baseados em *big data* e realizar análises linguística e de conteúdo. O projeto pedagógico também dá atenção a temas como visualização de dados, produção de conteúdo multimídia, inovação em Comunicação, proteção de dados pessoais e ética na atuação profissional em ambientes digitais. As políticas de ensino e atividades de formação se orientam pelos seguintes princípios:

- A. Profissionalização:** quatro disciplinas obrigatórias do ciclo profissional enfatizam a aplicação de conhecimentos teóricos e ferramentas do ciclo básico em conjunto com experiências práticas do mercado. Adicionalmente, esse ciclo tem as disciplinas obrigatórias de Tópicos Especiais I e II, com ementa que pode variar a cada semestre, ministradas por pesquisadores seniores e professores visitantes para promoverem o debate acerca de temas de ponta na Comunicação. Também constam da Matriz Curricular do curso 300 horas de Estágio Supervisionado, com apoio do serviço institucionalizado da FGV de acesso a estágios e aconselhamento de carreira, conectando os alunos às melhores oportunidades de estágio em diferentes áreas de interesse. Parcerias da FGV DAPP com diversas organizações nacionais e internacionais de mídia também contribuirão para a formação do egresso. No âmbito do serviço extracurricular de apoio denominado *Placement*, serão oferecidos seminários e *workshops* feitos com parceiros da FGV, possibilitando contato constante do aluno com potenciais empregadores e empreendedores.

B. Internacionalização: a FGV ECMI herda de sua Mantenedora acesso a uma rede internacional de pesquisadores e renomados centros de pesquisa, com a possibilidade de acordos de cooperação acadêmica, incluindo projetos de pesquisa em conjunto e/ou de modo comparativo, promoção de intercâmbio entre professores e estudantes, e integração de grupos de pesquisa para organizar eventos e formular agendas compartilhadas de investigação. A FGV ECMI também terá apoio institucional da Diretoria Internacional (DINT) da FGV para prospectar, mapear, orientar, recomendar e aproveitar oportunidades para pesquisa aplicada, cooperação acadêmica, consultoria em projetos, treinamento de executivos e diplomacia corporativa com organizações públicas e privadas em todo o mundo (ver <https://dint.fgv.br/>).

C. Integração com a comunidade FGV: a graduação da FGV ECMI é sediada na cidade do Rio de Janeiro, onde a Mantenedora abriga parte significativa das atividades de investigação e ensino de suas principais Escolas e seus centros de pesquisa, como a Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp), a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE), a Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO), a Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE) e a Escola de Ciências Sociais no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC). A proximidade com essas Escolas beneficiará a formação do discente em, pelo menos, dois aspectos; primeiro, com a troca de experiências com profissionais, pesquisadores e professores de diferentes áreas de conhecimento, promovendo interdisciplinaridade; segundo, ao cursar disciplinas de livre escolha em outras unidades da FGV, aproveitando-se de sua tradição de excelência no mercado, da infraestrutura física e dos capitais humano e intelectual.

Tendo em mente que o mercado busca **profissionais com formação interdisciplinar**, a integração entre as Escolas da FGV no Rio de Janeiro também é realidade por meio do Programa de Dupla Graduação, firmado pelos cursos de graduação da maioria das Escolas citadas acima. O objetivo dessas parcerias é possibilitar ao aluno obter um segundo diploma de graduação nas Escolas conveniadas ou, ainda, um certificado de Formação Complementar ao cursarem 240 horas em disciplinas indicadas pela coordenação do curso.

Além da possibilidade de **integração com as Escolas no Rio de Janeiro**, a matriz curricular do curso de Comunicação Digital permite a realização de cursos de férias ou disciplinas de ensino a distância, durante o período letivo, em outras unidades da FGV em São Paulo e Brasília, dentro do limite estabelecido pela legislação. Com isso, amplia-se o horizonte dos alunos, permitindo que acumulem experiências em outros contextos locais, acessem disciplinas complementares à matriz curricular mínima do curso e expandam a rede de contatos com professores e colegas de áreas complementares a seus interesses de carreira.

A FGV ECMI acredita que a manutenção do vínculo entre o estudante e a instituição propiciará e incentivará o estreitamento das relações, o que fortalecerá o envolvimento e o interesse do egresso em contribuir com sua qualidade acadêmica. A FGV ECMI implementará, assim, o **programa de acompanhamento de egressos**, por meio eletrônico, com o objetivo de identificar o perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho, acompanhar sua trajetória acadêmica e profissional e manter seu contato com todos os segmentos da Escola.

Como parte do programa, será realizada pesquisa anual abordando questões como a valorização do curso dentro e fora da instituição e a aplicação prática dos conhecimentos ministrados, entre outras questões relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho e ao impacto profissional. Os objetivos principais dessa pesquisa são: A) localizar os egressos, para que retomem o contato com a FGV ECMI; B) fomentar uma rede de egressos, de modo a auxiliá-los na colocação profissional; C) compreender melhor o impacto do curso oferecido na carreira dos egressos; D) promover melhorias contínuas nos programas acadêmicos.

Além de produzir conhecimento especializado no campo da Comunicação Digital, a FGV ECMI será responsável por formar profissionais qualificados para atuar em organizações públicas e privadas, visando ao desenvolvimento do Brasil. Para acompanhar o cumprimento deste objetivo, a Escola implementará um programa direcionado aos egressos – **FGV ECMI Alumni** – para que, por meio do acompanhamento da trajetória profissional dos egressos, a FGV ECMI possa regularmente avaliar a qualidade de seus programas, mensurar os seus impactos e reorientar suas ações. Os egressos terão papel fundamental na atuação da Escola e na construção de sua reputação junto à sociedade, já que seu engajamento deverá auxiliar a FGV ECMI a fortalecer seus laços com a comunidade externa, seja no âmbito empresarial ou na esfera das instituições e organi-

zações públicas, políticas e sociais. A comunidade Alumni será um canal permanente de trocas de conhecimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral.

FGV ECMI se propõe a formar uma **rede internacional de Alumni** com objetivo de fomentar a integração e o intercâmbio entre alunos brasileiros e estrangeiros participantes dos programas de intercâmbio. Este programa tem o objetivo de estimular o relacionamento intercultural, as trocas de conhecimento e a formação de *networking*, durante e após a finalização dos respectivos cursos ou intercâmbios. Assim como os alunos, os egressos poderão virar embaixadores da Escola, participar de programas e/ou projetos internacionais e ajudar na captação de novos alunos e na apresentação de professores (regulares ou visitantes).

2.3 Política de Ensino

O curso de graduação em Comunicação Digital compreende **quatro eixos temáticos: Comunicação, Fundamentos, Ciência de Dados e Cultura Digital**. Além disso, a estrutura curricular é marcada por dois ciclos de formação. Os primeiros quatro semestres constituem o ciclo básico do curso, em que as disciplinas enfocam os princípios, fundamentos e teorias de cada um dos eixos temáticos. Nos semestres seguintes, tem-se o ciclo profissional, quando as disciplinas passam a tratar mais precisamente de áreas práticas de atuação para profissionais de Comunicação Digital.

Consonantes aos eixos temáticos e aos ciclos básico e profissional, são oferecidas oficinas, que têm como objetivo proporcionar aos discentes treinamentos em ferramentas essenciais para o mercado e para atuação profissional na área da Comunicação Digital. Nesse sentido, serão ministradas seis disciplinas intituladas Introdução à Programação, Extração e Análise de Dados, Design e Visualização de Dados, *Business Intelligence*, Produção de Conteúdo Multimídia, e Transformação Digital e Inovação em Comunicação.

Considerando a **interdisciplinaridade** característica da Escola, cabe destacar que algumas das disciplinas obrigatórias do curso de graduação são comuns às outras graduações das Escolas da FGV no Rio de Janeiro, tais como Introdução às Ciências Sociais,

Introdução à Ciência de Dados e Introdução à Economia. Dessa forma, os alunos da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas irão interagir com alunos de outros cursos, ampliando suas experiências e seu conhecimento. A Matriz Curricular também prevê a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas eletivas de livre escolha e eletivas na modalidade de ensino a distância (EaD), ofertadas pelas demais Escolas da FGV.

Os cursos da FGV ECMI têm previsão de **oferta de carga horária a distância**. No caso da graduação, serão ofertadas disciplinas com uso de tecnologia para ensino a distância até o limite permitido pela legislação. O curso de graduação em Comunicação Digital proposto pela FGV ECMI segue o que foi estabelecido no artigo 3º da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que determina que todas as atividades presenciais pedagógicas do curso que ofertar carga horária na modalidade de EaD devem ser realizadas exclusivamente no endereço de oferta desse curso. Em paralelo, o curso de pós-graduação *lato sensu* será ofertado integralmente na modalidade *live*, com aulas 100% ao vivo, transmitidas por webconferência pelas plataformas Zoom e eClass.

O curso de graduação em Comunicação Digital prevê **obrigatoriedade da elaboração e da apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação. São previstas duas modalidades de TCC: a) estudo monográfico, de teor acadêmico, que apresente uma investigação teórico-metodológica acerca de temas, questões conceituais ou objetos de pesquisa do campo da Comunicação Digital; ou b) projeto experimental, de caráter prático, que compreenda a concepção, o planejamento, a produção e a execução de trabalho envolvendo as temáticas discutidas ao longo do curso, acompanhado, obrigatoriamente, de relatório ou memorial de atividades realizadas, apresentação de modelo de negócios e uma reflexão crítica sobre o processo. A Escola propiciará apoio à realização do TCC, com orientação aos alunos e oferta de disciplinas que os auxiliem nas diferentes fases de elaboração do projeto, desde a sua formulação, passando pela redação, até a devida apresentação final do TCC. Para isso, estão previstas duas disciplinas de orientação de TCC: Seminário de Elaboração de Projeto, no 7º período, e Trabalho de Conclusão de Curso, no 8º período.

O princípio organizador da política de ensino da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é o **caráter flexível dos componentes curriculares**, que oferece oportunidades de integralização do curso com base em escolhas individuais

dos alunos, conforme as Diretrizes Curriculares da área de Comunicação Social e suas habilitações, descritas no Parecer CNE/CES n.º 492/2001. A carga horária destinada à realização de disciplinas eletivas reconhece a importância da flexibilidade curricular, uma vez que possibilita o refinamento da formação interdisciplinar, que já ocorre com as disciplinas obrigatórias, que podem ser cursadas em diferentes cursos de graduação das Escolas da FGV, conforme mencionado anteriormente, acrescido das disciplinas eletivas de livre escolha. Buscando garantir a flexibilidade curricular, o corpo discente contará com amplo leque de disciplinas eletivas ofertadas pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, que buscam contemplar o aprimoramento de habilidades específicas do novo perfil de profissional de Comunicação Digital. Além disso, a possibilidade do discente cursar componentes curriculares obrigatórios e eletivos de outras Escolas da FGV no Rio de Janeiro, em São Paulo ou em Brasília também permitirá efetivar a flexibilidade curricular. A autonomia do graduando na definição de sua formação será garantida pela ampla variedade de modos de integralizar o curso, que inclui:

- I. Disciplinas obrigatórias: componentes fundamentais dos ciclos básico e profissional, nos quatro eixos temáticos de Comunicação, Fundamentos, Ciência de Dados e Cultura Digital, para a conclusão do curso. As oficinas também são disciplinas obrigatórias, em ambos os ciclos, e objetivam instruir os discentes no uso de ferramentas, métodos e recursos digitais aplicados às atividades e funções do mercado da Comunicação. O ciclo profissional se encerra com a oferta das disciplinas obrigatórias de Tópicos Especiais I e II com o propósito de promover o debate teórico e empírico de ponta com professores visitantes e/ou professores seniores do corpo docente;

- II. Disciplinas eletivas: são disciplinas que permitem ao aluno moldar sua formação de acordo com seu interesse individual, considerando, em especial, o projeto institucional da Escola. Além das disciplinas oferecidas pela própria Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, consta, na Matriz Curricular, a possibilidade de o aluno cursar disciplinas de livre escolha e na modalidade de ensino a distância, ou seja, componentes curriculares ofertados por outras Escolas da FGV e/ou instituições de ensino superior no Rio de Janeiro ou em qualquer outra unidade da FGV em São Paulo e Brasília, o que atende diretamente aos princípios de interdisciplinaridade e de flexibilidade curricular na formação do discente;

III. Disciplina optativa: língua brasileira de sinais (Libras);

IV. Atividades complementares: seguindo orientação da Resolução CNE/CES n.º 16, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações e da qual fazem parte os Pareceres CNE/CES n.º 492/2001 e n.º 1.363/2001, atividades complementares são aquelas que têm como finalidade enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, buscando ampliar a formação social e profissional do discente. São atividades que envolvem pesquisa, ensino e extensão, o que inclui: a participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; e atividades de monitoria. Cada uma das atividades confere aos alunos uma determinada carga horária, de acordo com avaliação da Coordenação do Curso. Uma das características centrais das atividades complementares é a flexibilidade de carga horária semanal, o que garante autonomia do aluno em relação ao seu processo formativo. Ao longo do curso, o aluno da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas deverá cumprir 120 horas de atividades complementares.

Visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, o curso de graduação proposto pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas adota métodos e técnicas didático-pedagógicas tradicionais (com aulas expositivas presenciais e seminários) e novas abordagens que privilegiam o uso do ambiente digital, com aulas e seminários por meio das plataformas virtuais (como o Zoom), com ferramentas públicas de busca e para a coleta e análise de dados e, principalmente, com a metodologia de caso de ensino. A coordenação do curso deve oferecer aos docentes apoio institucional para desenvolverem e discutirem metodologias de ensino a partir das experiências práticas do DAPP Lab e do Cubo de Inovação e das experiências de ensino e pesquisa de vanguarda nas instituições parceiras. Diante desse contexto, os professores, enquanto facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, precisam se adaptar a um amplo conjunto de novas competências sociais, relacionais e tecnológicas. Buscando estimular o uso adequado de metodologias de ensino baseadas em tecnologias digitais e no uso de casos de ensino, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas oferecerá ao corpo docente suporte técnico e pedagógico por meio de workshops e da prática da pesquisa aplicada, a fim de estimu-

lar a inserção adequada das ferramentas nas dinâmicas das aulas e na realização de atividades complementares.

É importante notar que as **transformações digitais** têm afetado diretamente o modo como nos relacionamos enquanto sociedade, e isso também produz implicações nos processos e técnicas de transmissão de conhecimento. Isso porque a incorporação das tecnologias na Educação se tornou uma realidade factual e é replicada em universidades de referência no mundo. A Educação foi um dos setores mais afetados pela transformação digital. Escolas, universidades e demais organizações educacionais passaram a desenvolver práticas, métodos e abordagens pedagógicas apoiados pela relação complementar entre as estratégias didáticas tradicionais (eminentemente presenciais ou offline) e a adoção de meios e ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Este processo permitiu compreender a aprendizagem moderna como um processo híbrido, em que o educador desenvolve estratégias pedagógicas baseadas na combinação entre o presencial e o online. Mais do que compreender as tecnologias como um fim em si mesmas, é preciso enfatizar os meios digitais como instrumentos úteis para o aprimoramento do processo de aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Associado a isto, o uso do termo “educação a distância” tornou-se incapaz de agregar as diferentes aplicações possíveis a partir da incorporação das tecnologias digitais em projetos pedagógicos - sendo mais adequado o emprego da ideia de “educação mediada por tecnologia”.

A ideia do **ensino híbrido** é melhor incorporada ao processo de ensino-aprendizagem quando observadas as boas práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. São elas: A) Priorizar ações didáticas baseadas na interação entre professores e alunos; B) Encorajar o aluno a engajar-se e participar nas diferentes atividades durante a aula; C) Planejar e experimentar diferentes tipos de atividades (individuais, colaborativas e de alta complexidade) apoiados pelos recursos de comunicação digital; D) Estimular o hábito de estudo independente e autônomo; E) Acompanhar o desenvolvimento dos alunos de modo personalizado; F) Traçar estratégias de ensino individualizado, dentre outras.

Com base neste debate e visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, a FGV ECMI adotará a combinação de métodos e técnicas didático-pedagógicas tradicionais (com aulas expositivas presenciais e seminários) e novas abordagens que privilegiem o uso do ambiente digital para a realização de aulas, seminários e avaliações. Mais especificamente, a FGV ECMI **buscará adotar plataformas virtuais, como**

o **Zoom** e o **eClass**, como ferramentas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões.

A decisão de curso presencial com oferta de disciplinas na modalidade de Ensino a Distância (ou de ensino mediado pela tecnologia) está baseada nos **princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade**. Este tipo de recurso pedagógico permitirá, por exemplo, expandir a integração dos alunos da FGV ECMI com as demais Escolas e cursos oferecidos pela Fundação Getulio Vargas em outras unidades, em São Paulo e Brasília.

Para **suporte** ao desenvolvimento da organização didático-pedagógica, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas conta com suporte substancial de sua Mantenedora, tanto em termos de infraestrutura (salas de aula, auditórios, laboratório de informática, DAPP Lab e Cubo de Inovação) quanto no que tange ao acesso a recursos intelectuais (biblioteca e amplo acesso a bases de dados eletrônicas, tais como ACM Digital Library, Directory of Open Source Journal, Emerald, EBSCO, JSTOR, Latinex, SAGE online, SciELO, Portal Periódicos Capes, ProQuest e e-books FGV Editora, além de títulos de obras que compõem as bibliografias básica e complementar do ementário e dos demais documentos do acervo do Sistema de Bibliotecas da FGV, em <https://sistema.bibliotecas.fgv.br/>, recursos humanos (corpo docente e corpo técnico-administrativo) e recursos materiais (televisores, projetores, hardwares, softwares gratuitos, como Google, e licenciados, como Zoom e Microsoft Teams, quadros interativos, sistemas de som).

Dentre os *softwares* e ferramentas *open source*, elencamos Gephi, Jupyter, PostgreSQL, Python, DBeaver, pandas, psycopg2, SQLAlchemy, igraph, louvain, multiprocessing, numpy, matplotlib, seaborn, scikit-learn, TensorFlow, gensim, anaconda e pipenvos, que devem ser instalados nos computadores dos laboratórios para serem utilizados nas aulas. Os demais *softwares* específicos de análise de mídias digitais utilizados para as atividades cotidianas do DAPP Lab e para as oficinas da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas incluem a possível aquisição de licença de uso ilimitado, em versão *standard*, das plataformas Trendsmap e FanpageKarma (sem instalação necessária), da extensão Google Chrome Crowdtangle (gratuita), o acesso à aplicação DMI gratuita de uso da API do Youtube (via *link* e autorização para uso do *site* na rede da FGV) e a autorização de acesso ou eventual contratação de licenças básicas de uso para serviços como TweetBinder, SocialBakers, Buffer, Syfe e Quintly, aplicações de coleta e análise de dados digitais de baixo custo e ampla capacidade de utilização na atividade de pesquisa e de docência para as oficinas.

Além da **flexibilidade curricular**, da autonomia dos discentes e do apoio ao docente na formulação de métodos inovadores de ensino e transmissão de conhecimento, a Matriz Curricular contará com a constante atualização do planejamento e da oferta das disciplinas que a compõem. Isso significa que estão previstos ajustes pontuais no programa das disciplinas do ciclo profissional e das oficinas, o que garantirá a atualização constante dos conteúdos em relação aos avanços científicos e tecnológicos no que se refere à produção de conhecimento e às práticas no mercado. Uma marca desse princípio é a inclusão de disciplinas como Tópicos Especiais I e II na Matriz Curricular do curso, a serem ministradas por professores visitantes e/ou professores seniores do corpo docente, com propósito de debater novos temas em termos teóricos e práticos.

2.4 Política de Pesquisa

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas buscará oferecer aos corpos docente e discente condições propícias para a produção de conhecimento a partir de pesquisas desenvolvidas com base em rigorosos procedimentos metodológicos. A aplicabilidade dos resultados obtidos e a transferência de conhecimento produzido para os diferentes setores da sociedade são princípios que devem nortear as atividades de pesquisa da Escola. Assim, espera-se que o conhecimento produzido por pesquisadores e cientistas da Escola contribua ativamente para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico e para a solução de problemas relevantes no Brasil e no mundo. Isso significa que o investimento em laboratórios e em pesquisas aplicadas, destarte, prevê não apenas a adoção de equipamentos tradicionais, mas, também, possibilidades de inovação e experimentação com estrutura de ponta, tanto na parte física como na criação e uso de novos instrumentos.

A **Ciência de Dados** e suas aplicações em pesquisas do campo das Ciências Sociais são tema ou prática que têm norteadado o desenvolvimento de investigações conduzidas pelos pesquisadores do DAPP Lab. Nesse sentido, o laboratório mantém um grupo de estudos em Métodos Digitais, que vincula todos os pesquisadores e busca promover a leitura crítica, o debate e a orientação quanto à adoção das tecnologias digitais como ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em áreas como Comunicação, Sociologia, Ciência Política e Administração Pública.

Além desse caráter de **pesquisa aplicada**, um dos aspectos medulares na estratégia de construção da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é a conexão intrínseca entre ensino e pesquisa. A rigor, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas buscará incentivar o desenvolvimento de pesquisas como um importante recurso para a atualização contínua da Matriz Curricular do curso de graduação. Todos os professores contratados em regime integral dedicarão parte de sua carga horária a atividades de pesquisa, inclusive com a coordenação de grupos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento de pesquisas conjuntas nacionais e internacionais, a orientação de alunos em atividades de iniciação científica e a publicação de artigos acadêmicos em periódicos de referência no campo da Comunicação.

Ainda no que se refere às políticas de pesquisa, cabe destacar que o projeto da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é acompanhado pelo interesse em estabelecer um programa de pós-graduação *lato sensu* em Estratégias de Comunicação Digital e um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação, Sociedade e Cultura Digital, com área de concentração em Comunicação. Até o momento de submissão deste projeto, está prevista a criação do programa de pós-graduação na área de concentração em Comunicação, com **duas linhas de pesquisa**, que serão formadas a partir de interesses individuais dos pesquisadores e alinhadas à proposta da instituição. São elas:

- A. Democracia, Estado e Política em meios digitais:** agrega estudos que examinam as múltiplas interseções entre Democracia, Comunicação e Política em meios digitais. Fundamentada na articulação teórico-metodológica de diversas áreas, tais como Comunicação, Linguística, Ciência Política e Ciência de Dados, esta linha é composta por pesquisadores interessados em temas como democracia digital, governo e governança digitais, comunicação política online, ação política e ativismo em meios digitais, campanhas online, deliberação e esfera pública online, participação e transparência digitais, desinformação e a circulação de informações políticas em ambientes digitais, e regulação e economia política da comunicação digital.
- B. Tecnologia, Cultura e Sociedade:** concentra estudos que focam no impacto dos meios, processos e práticas de comunicação digital em aspectos culturais, políticos e econômicos da sociedade. A partir de uma abordagem multidisciplinar, as pesquisas que compõem essa linha buscam investigar de que forma

as diferentes dimensões da sociabilidade contemporânea são atravessadas por interações, processos e estruturas de comunicação digital. Foca, também, em compreender como a digitalização e a dataficação da vida se manifesta no modo como cidadãos, organizações públicas e setor privado se relacionam. São temas centrais dessa linha: cultura, sociabilidade e humanidades digitais; inovação, desenvolvimento e empreendedorismo digital; plataformização, ecossistema e estudos dos meios digitais; algoritmos e internet das coisas; ciência de dados e suas aplicações; comportamento, consumo e processos culturais em meios digitais; e transformação digital e suas implicações na sociedade.

As linhas de pesquisa descritas acima refletem o embrião do projeto de criação de **programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*)** vinculados à Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas. O curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Estratégias de Comunicação Digital foi desenhado para proporcionar aos alunos o domínio de novas estratégias de comunicação digital, o aprimoramento da percepção de riscos e o uso avançado de métodos e ferramentas digitais para planejamento e gestão de comunicação em instituições públicas e privadas. Por sua vez, a pós-graduação *stricto sensu*, na forma de um mestrado profissional em Comunicação Digital e Cultura de Dados, tem por objetivo avançar na qualificação científica e prática dos discentes no que tange aos efeitos da transformação digital nos processos e nas práticas comunicativas contemporâneas.

A proposta de criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* será estruturada com especial atenção aos procedimentos metodológicos e técnicos da pesquisa em ambientes digitais e a suas diferentes aplicações no mercado da comunicação, quer seja no campo da comunicação institucional, em agências de comunicação e propaganda, no jornalismo digital e de dados ou na docência em cursos e especializações voltados ao tema da comunicação em ambientes digitais. O conteúdo programático delineado para o mestrado profissional se alinha, de modo contínuo, às expectativas de amadurecimento do egresso da graduação em Comunicação, quer seja em relação à produção acadêmica ou no que se refere à qualificação profissional desejada por empresas e pelo mercado público ou privado para o exercício das funções de analista, pesquisador, executivo ou coordenador de projetos em Comunicação.

Para o período de vigência deste PDI, as **atividades de pesquisa** da Escola se organizarão com base nos objetivos de: I) promover a inserção acadêmica nacional e inter-

nacional de projetos de pesquisas conjuntas conduzidos no âmbito da Escola, incluindo, com particular atenção, seu programa de iniciação científica; II) incentivar uma cultura de colaboração entre os pesquisadores com interesse em comum, buscando a interdisciplinaridade; III) buscar financiamento externo para os projetos desenvolvidos no âmbito da Escola, quer seja esse financiamento público ou privado, nacional ou internacional; IV) facilitar o intercâmbio de docentes e discentes, buscando aprimorar a internacionalização das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores da Escola; V) oferecer subsídios à participação em congressos, conferências e competições internacionais; VI) estimular a divulgação científica por meio da publicação de resultados de pesquisas de docentes e discentes da Escola em veículos de mídia reconhecidos mundialmente; VII) organizar seminários e *workshops* para promover o debate e a disseminação dos resultados de pesquisa com representantes governamentais e da sociedade civil; e, por fim, VIII) desenvolver pesquisa aplicada que atenda a demandas da comunidade de prática e/ou gere contribuições para o bem público.

O investimento em iniciação científica é um ponto importante da política institucional de pesquisa da FGV ECMI. A Escola contará com apoio da Mantenedora, que incentiva o desenvolvimento de programas de iniciação científica com a oferta de bolsas institucionais. O **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** recebe bolsas do CNPQ e da própria FGV, como contrapartida em função da demanda. O processo para a concessão de bolsas é definido por edital elaborado por cada Escola. Assim, a Coordenação do Curso de graduação dispõe de uma determinada quantidade de bolsas informada pela Pró-reitoria, anualmente, que é alocada entre os bolsistas a critério da própria Escola, lastreados na RN 17/2016. Os bolsistas do CNPq (PIBIC CNPQ) recebem as bolsas diretamente em conta cadastrada, pelos próprios bolsistas, na Plataforma Carlos Chagas; os bolsistas PIBIC FGV recebem através de depósitos bancários. Anualmente, a Pró-Reitoria promove, em conjunto com todas as Escolas da FGV no Rio de Janeiro, um Seminário de Iniciação Científica. O evento acontece no 2º semestre de cada ano e os bolsistas apresentam, no período de agosto do ano anterior até julho do ano corrente, os resultados das pesquisas realizadas com os orientadores, cuja presença é obrigatória.

O **financiamento das atividades de investigação científica** incluirá recursos próprios da Mantenedora, da Escola ou de terceiros, captados junto a organizações locais, regionais e nacionais, públicas e privadas, e agências de fomento. A existência de uma estrutura de incentivos com foco em projetos inovadores é um componente essencial para o desenvolvimento e execução de pesquisas multidisciplinares com elevado impacto social.

A FGV ECMI contará com apoio institucional da Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado da Fundação Getúlio Vargas (FGV RPCAP), criada em 2016, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com excelência, alto impacto e elevado grau de inovação. A FGV RPCAP busca aproximar as atividades de pesquisa dos setores público e privado, incentivando a formação de redes de pesquisa no Brasil e no exterior. A unidade também contribui para a disseminação do conhecimento produzido pelas Escolas e pelos Centros de Pesquisa da FGV.

Em paralelo, a estrutura de governança das atividades de pesquisa das Escolas da FGV inclui o Comitê de Conformidade Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPH) e a Comissão de Pesquisa e Inovação. O CEPH é um dos primeiros Comitês de ética do país com foco na atuação na área de Ciências Sociais. Com o objetivo de garantir o mais elevado padrão ético no desenvolvimento das pesquisas, esse Comitê adota os mais rígidos padrões estabelecidos pela comunidade científica nacional e internacional. Dessa forma, a FGV está habilitada a atender às exigências internacionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicação de artigos em parceria. Já a Comissão de Pesquisa e Inovação tem como objetivo aumentar a capacidade de produção de pesquisa da instituição e suas Escolas.

As ações acadêmico-administrativas para a **divulgação das pesquisas, dos projetos de iniciação científica, da inovação tecnológica e do desenvolvimento artístico e cultural** serão implantadas em conformidade com as políticas estabelecidas, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de incentivo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. A Mantenedora acumula uma ampla experiência na formulação de programas de apoio às atividades de pesquisa e produção acadêmica com objetivo de contribuir para um aumento significativo da qualidade da produção acadêmica das Escolas. A FGV ECMI elaborará um programa de estímulo à produção acadêmica do seu corpo docente, com regulamento próprio para incentivo à produção docente, que deve conter: 1) Apoio à Pesquisa Acadêmica; e 2) Incentivo à Publicação Acadêmica.

Assim, o trabalho dos professores e pesquisadores da Escola, quer seja na formação de profissionais envolvidos com uma inserção social responsável, quer seja na produção acadêmica, gera externalidades positivas para a Escola, para a pesquisa científica brasileira e para a sociedade. A rigor, a FGV ECMI será orientada pelo interesse contínuo no **desenvolvimento de pesquisas aplicadas**, o que significa que ela terá como norte

intervir e aprimorar processos, práticas e aplicações empíricas com base na produção de conhecimento e de análises de excelência sobre a realidade e os fenômenos sociais. É preciso, nesse ponto, estar atento para que as atividades de pesquisa estejam alinhadas com as práticas de extensão da Escola, baseadas: A) na produção de análises, dados e insumos informativos para parceiros nacionais e internacionais, tais como empresas de mídia, organismos internacionais, instituições governamentais ou organizações da sociedade civil; B) no desenvolvimento de cursos, oficinas e *workshops* para público interno e externo, acadêmico ou não; e C) na publicação de relatórios periódicos sobre temas de interesse público, a partir de investigações desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisa e do grupo de estudos em Métodos Digitais. Os impactos de tais atividades devem ser medidos pelas métricas institucionalizadas para publicações acadêmicas na área de Comunicação, bem como pela valoração do impacto na mídia tradicional e digital e pela disseminação e aplicação de conhecimento por meio de projetos de consultoria.

2.5 Política de Extensão

A prática da extensão é definida como uma atividade que visa promover a articulação entre a instituição e a sociedade, permitindo, de um lado, a transferência de conhecimento desenvolvido com as atividades de ensino e pesquisa e, de outro, a compreensão das demandas e necessidades da sociedade por parte da instituição, o que permite a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. No que tange às políticas de extensão, e de acordo com a Resolução n.º 7, de 2018, do Conselho Nacional de Educação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas fomentará – e incluirá o percentual previsto na legislação na matriz curricular até dezembro de 2021 – programas de extensão, incentivando os alunos a participarem das atividades propostas, cujos objetivos serão a aproximação com a realidade em que trabalharão; a elaboração, na prática, do conhecimento acadêmico; e a promoção de atividades comprometidas, que visem a uma inserção social responsável e à transformação social. Dessa forma, serão desenvolvidas atividades de extensão que possibilitem a retribuição social do conhecimento produzido em favor da melhoria das condições materiais e culturais da comunidade, bem como o engajamento em práticas sociais solidárias e cooperativas, contribuindo para a formação de profissionais éticos e cidadãos.

Assim, a **prática de extensão** da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas está pautada nas seguintes diretrizes: A) integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da troca de conhecimento, o que envolve a participação contínua dos alunos e docentes em ações junto à comunidade em que a Escola está inserida; B) busca ativa por atividades em áreas de atuação distintas da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, com objetivo de ampliar a identificação dos problemas e demandas da comunidade em que está inserida, de forma que as ações e transformações geradas visem ao desenvolvimento regional e do país; e C) destinação dos recursos humanos e materiais previstos no seu plano de trabalho e orçamento para a realização das atividades programadas que visem promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e induzir a relação transformadora entre a Escola e a comunidade externa.

Assim, estão previstas ações como: A) a prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas; B) a oferta de cursos de curta duração e outras iniciativas acadêmicas de interesse da comunidade; C) a produção e o intercâmbio de informação e conhecimento, com divulgação em diferentes meios, como internet, televisão, rádio, revistas, jornais, livros, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber; D) o desenvolvimento de programas e projetos especiais de cooperação técnico-científica estabelecidos entre a instituição de ensino e outros organismos nacionais ou estrangeiros; e E) o fomento a ações de responsabilidade social e integração entre conhecimento científico e comunidades locais.

Reconhecendo a importância das atividades de extensão na formação do profissional de Comunicação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas garantirá aos corpos discente e docente todas as condições adequadas para a integração de atividades extensionistas à estrutura curricular da graduação. Haverá, por exemplo, um docente responsável pela orientação das atividades de extensão no curso de graduação.

O **projeto de extensão** da FGV ECMI está centrado em **três eixos** de enquadramento: 1) Mídia e Tecnologia Digital, 2) Inovação e Empreendedorismo e 3) Debate Público e Democracia Digital. Para cada um destes eixos, os professores da FGV ECMI poderão submeter projetos, por meio de edital de chamada, em que contemple a realização de oficinas, mini cursos, eventos e algum tipo de produto final (por exemplo, o lançamento de um *podcast*). Haverá um docente responsável pela orientação de cada atividade de

extensão proposta para o curso de graduação e diferentes atividades poderão ocorrer concomitantemente com mais de um docente responsável. É incentivado que os projetos de extensão envolvam outras instituições de ensino, pesquisa, culturais e/ou organizações do terceiro setor e empresariais nas atividades listadas e calendarizadas no projeto.

Todos os projetos aprovados e executados ficarão no repositório das práticas de extensão, no *site* da Escola, para divulgação das atividades de extensão e criação de uma memória de projetos da FGV ECMI. A carga horária correspondente às atividades de extensão devem ser contabilizadas para fins de integralização do curso, portanto, devem ser acompanhadas na intranet da Escola com os devidos registros na Secretaria de Registros Acadêmicos da Fundação Getulio Vargas (FGV SRA).

Eixo 1 - Mídia e Tecnologia Digital

Literacia Digital: Centrado no uso da programação e de metodologias digitais no campo da Comunicação tem sido uma tendência crescente, além de ser um recurso apreciado pelas novas agendas de pesquisa social e aplicada, das áreas das Humanidades e Ciências Sociais. Diante disso, a FGV ECMI promoverá, a partir de oficinas de treinamento, novas habilidades e capacidades digitais. São atividades previstas: projeto de extensão (edital anual), oficinas, eventos (com parceiros da sociedade civil, combinados ou não com projetos de extensão), cursos e produtos de mídia.

Eixo 2 - Inovação e Empreendedorismo

Inovação: Tendo como inspiração o Cubo de Inovação, que tem como premissa desenvolver e aplicar projetos experimentais, outra linha de pesquisa que será contemplada na submissão dos projetos de extensão é a de Inovação. Os projetos de extensão que se enquadram nesta linha deverão estar em consonância com as pesquisas e os parceiros, propondo inovações em torno de temas relacionados aos jogos digitais, à realidade mista, virtual ou aumentada, e à inteligência artificial, além de elementos que

perpassam os demais, como, por exemplo, o design de interface. São atividades previstas: Hackathon Social, Desenvolvedora Experimental, projeto de extensão (edital anual), eventos, cursos e produtos de mídia.

Eixo 3 - Debate Público e Democracia Digital

Literacia Midiática e Checagem de Fatos: Este enquadramento dos projetos de extensão visa abordar o letramento midiático, a partir do desenvolvimento da capacidade de identificar diferentes tipos de mídia e compreender as mensagens que estão sendo enviadas, inclusive em pesquisas com foco em Democracia Digital. São focos deste eixo mensagens de texto, memes, vídeos virais, mídia social, videogames e publicidade, entre outros. Todas as mídias compartilham uma coisa: alguém a criou, e foi criado por uma razão. Compreender essa razão é a base da literacia midiática, que terá vínculos com o desenvolvimento de projetos em checagem de fatos e com as áreas de produção de conteúdo digital e de conteúdo de comunicação. São atividades previstas: projeto de extensão (edital anual), oficinas, eventos, cursos e produtos de mídia.

3. Implantação e desenvolvimento da instituição - programa de abertura de cursos de graduação e sequencial

Curso	Comunicação Digital
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial

Nº de Vagas	100
Carga Horária	2820
Período	8
Periodicidade	Semestral

4. Implantação e desenvolvimento da instituição - Programa de abertura de cursos de pós-graduação e extensão

Vinculado ao curso de graduação em Comunicação Digital, constam nos planos da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas a oferta dos cursos de curta duração em Monitoramento de Redes Sociais (16h) e em Comunicação Digital e Data Jornalismo (16h), do curso de média duração em Transparência e Governo Aberto (64h), e do curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Estratégias de Comunicação Digital (432h), assim como a submissão do projeto do Mestrado Profissional em Comunicação, Sociedade e Mídias Digitais (570h). A consolidação desses cursos permitirá a criação do Doutorado Profissional em Comunicação e Sociedade e, futuramente, do Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

5. Organização didático-pedagógica da instituição

O curso de graduação da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas oferecerá sólida formação teórica e empírica, de modo a preparar os alunos para as transformações contínuas no mercado e na pesquisa em Comunicação. Para isso, a Matriz Curricular do curso é estruturada a partir dos seguintes princípios filosóficos e metodológicos: a) interdisciplinaridade e garantia de que os discentes terão acesso às bases teóricas fundamentais do campo da Comunicação a partir de seu diálogo com áreas correlatas; b) ênfase na articulação entre teoria e prática baseada na oferta de disciplinas teóricas concomitante ao treinamento contínuo dos discentes no uso de técnicas, metodologias e ferramentas da Ciência de Dados; e c) na integração entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

A **orientação pedagógica**, nesse ponto, é estimular os alunos a dominarem o uso e a aplicação de tais ferramentas em seu cotidiano profissional e/ou em suas atividades de pesquisa, sem que sejam negligenciadas orientações em torno da formulação de questões de pesquisa, teste de hipóteses, fundamentação teórica e construção de abordagens metodológicas adequadas para cada estudo. Os discentes são encorajados à busca constante por ferramentas, técnicas e métodos que melhor se adequem a seus objetivos e interesses pessoais, mesmo que isso extrapole o conteúdo apresentado em sala de aula. Para isso, os professores serão provocados a oferecer todo suporte necessário para os estudantes dentro e fora da aula, quer seja em atividades laboratoriais, em grupos de pesquisa e de estudos ou no convívio extraclasse, com a promoção de seminários e ciclos de debates.

Assim posto, as **estratégias de ensino** serão baseadas nos princípios didático-pedagógicos que visam estimular: A) o espaço para o posicionamento crítico; B) a formulação de problemas e questões como referências para as discussões na sala de aula; C) o estímulo à autonomia do discente na busca por informações complementares ao conteúdo das disciplinas; D) o fomento ao debate com base na argumentação e contra-argumentação, sendo mantido o respeito ao próximo; E) a compreensão do conhecimento enquanto um processo dialogicamente construído; e F) a transmissão de conhecimento com base na solução de problemas reais ou verossímeis da sociedade.

Tendo em vista os **princípios metodológicos**, um aspecto que define as políticas de ensino e aprendizagem da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é a busca por uma ênfase inovadora, que foca no diálogo entre Comunicação e Tecnologia e implica em ter como referência determinados destinatários, contextos, campos de conhecimento e formas de compreensão da realidade social. Essa seleção dos conteúdos das disciplinas é resultado de um processo de consultas entre os corpos docente e técnico (do DAPP Lab e do Cubo de Inovação) da Escola, orientado pelos seguintes critérios: A) atualização e aplicabilidade dos conteúdos; B) interdisciplinaridade na abordagem aos objetos de estudo; C) sensibilidade em relação aos contextos locais e regionais; e D) contribuição para os desenvolvimentos intelectual, social e cultural do discente.

Com o intuito de aumentar a inserção do aluno no mercado de trabalho, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas buscará mediar e orientar o corpo discente na realização de estágios supervisionados. O objetivo é proporcionar aos discentes uma formação prática voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional no mercado da comunicação. Os estágios supervisionados (curricular e extracurricular) devem incluir a participação do aluno em situações reais ou verossímeis de tomada de decisões no âmbito do trabalho vinculado à sua área de formação e interesse. A grade curricular do curso de graduação da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, nesse sentido, prevê duas modalidades de estágio:

- A. Estágio supervisionado curricular:** etapa obrigatória, em que são reservados dois componentes curriculares, com carga horária de 150 horas cada, prevista no projeto pedagógico e distribuída no ciclo profissional do curso. Esse tipo de estágio pode ser realizado a partir do sétimo semestre, desde que o aluno esteja regularmente matriculado e frequentando, no mínimo, três disciplinas. Visando ao melhor aproveitamento da experiência prática como ferramenta de desenvolvimento profissional, educacional e social do aluno, um docente da Escola será designado como supervisor das atividades realizadas pelo discente no âmbito das empresas ou organizações parceiras;
- B. Estágio supervisionado extracurricular:** experiência profissional de caráter não obrigatório, que precisa ser aprovado pela Coordenação da Escola. Nessa modalidade, a Coordenação da Escola deve acompanhar as atividades rea-

lizadas pelo discente na organização em que executa suas tarefas; avaliar a adequação das atividades realizadas ao regulamento de estágio da instituição; zelar pelo andamento do estágio, contatando, sempre que necessário, o discente e o supervisor do estágio na organização concedente; e prover condições para o acompanhamento do discente em relação ao andamento de processos de avaliação e aproveitamento do estágio.

Para isso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas contará com o apoio institucional do **Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras** (FGV NEDC), um setor multidisciplinar dedicado a promover a integração entre o mercado de trabalho e os alunos e egressos dos cursos de graduação da instituição. As atividades desenvolvidas pelo FGV NEDC incluem: A) registro e documentação de estágios; B) divulgação de vagas de estágio, *trainee* e posições efetivas; C) aconselhamento de carreira para alunos e ex-alunos; E) assessoria às empresas em processos de recrutamento; G) coleta e divulgação de dados qualitativos e quantitativos; H) publicação do Livro dos Formandos, fonte importante de recrutamento para as empresas; I) organização e coordenação de palestras de desenvolvimento profissional para alunos e ex-alunos, abordando temas como orientação de carreira, recolocação, preparação de currículo, etc.; J) atualização e manutenção de banco de dados de empresas parceiras; e K) atendimento aos alunos intercambistas.

O FGV NEDC possui, ainda, programas próprios, como o **Carreira em Foco**, um projeto semestral que reúne ex-alunos com atuação em diferentes segmentos de mercado para uma conversa informal com os estudantes de graduação; o **Carreira in Loco**, que promove visitas semestrais dos discentes da FGV a empresas, para que eles possam vivenciar de forma imersiva o universo corporativo; e o **Orientação e Planejamento de Carreira**, uma atividade complementar anual, composta por palestras e oficinas, direcionada a alunos que estão no início dos cursos de graduação e promovida sempre no primeiro semestre de cada ano.

Além das iniciativas institucionais da FGV, a FGV ECMI terá seu próprio programa de **Placement**, dedicado a conectar alunos e ex-alunos a empresas públicas e privadas, empresários, empreendedores e os mercados de inovação brasileiro e internacional. Para isso, a FGV ECMI buscará o apoio institucional da Mantenedora, por meio do FGV NEDC, e acionará sua ampla rede de parceiros e contatos profissionais, formada ao longo de anos de atuação com projetos de consultoria nos âmbitos público e privado. A FGV

ECMI está sediada na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, local privilegiado para atuar e aprender com um dos mercados mais dinâmicos de Comunicação Social no Brasil. Segundo dados da pesquisa do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2018, a cidade comportava 9% do total do pessoal ocupado no setor de Informação e Comunicação do país e 7% das empresas do setor. É neste contexto que nasce o *Placement* da FGV ECMI, dedicado a conectar pessoas e oportunidades no mercado de Comunicação Digital fluminense e brasileiro.

Diferentes perspectivas de mercado apontam para um protagonismo cada vez maior da comunicação digital no peso que o setor de Informação e Comunicação tem no PIB brasileiro. Mercados com alta demanda por profissionais qualificados, como jogos digitais, *analytics* e *business intelligence*, poderão valer-se da confiança da formação da FGV para encontrar jovens qualificados para seus quadros de estágio e *trainee*. O *Placement* da FGV ECMI nasce com a missão de ser uma referência na colocação de alunos e egressos neste setor, em posições profissionais relevantes para o início da vida profissional, principalmente no Rio de Janeiro, mas também em todo o Brasil, já que o ciclo profissional pode ser parcialmente ministrado a distância.

A presença da FGV ECMI no coração do Rio de Janeiro ajudará a fomentar a cidade como um pólo de formação altamente qualificada para diversos mercados do setor de Comunicação e Informação, valendo-se da presença de instituições públicas e privadas de excelência. A cidade também se destaca na quantidade, já que abriga 3,3% das instituições de ensino superior brasileiras que oferecem cursos de graduação na área de Comunicação Social, o que representa 5,8% das vagas totais oferecidas no país (INEP, 2018). O *Placement* da FGV ECMI vem para ajudar a Escola a ter impacto na vida dos alunos e no mercado de trabalho no Rio de Janeiro e no Brasil. Além da Comunicação Social, o *Placement* também conectará jovens profissionais de Comunicação com organizações com diferentes enfoques, como tecnologia, pesquisa e inovação.

Atividades complementares

A formação em nível de graduação envolve, para além da dimensão técnico-profissional já presente no curso, outras dimensões importantes na formação do aluno, tais como a elaboração de um repertório artístico-cultural, ações de impacto social na comunidade, a participação em associações e entidades, a participação em projetos de pesquisa, a condução de projetos de pesquisa próprios e a iniciação à atividade docente, entre outras. Essas dimensões podem ser adquiridas por meio de atividades complementares, que incluem, também, a participação em oficinas de treinamento profissional de curta duração, a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, a realização de trabalho comunitário ou contribuições em atividades de extensão. Buscando induzir esse tipo de formação, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas dedica parte de sua carga horária, mais precisamente 120 horas, à realização de atividades complementares, fora das salas de aula, como as citadas anteriormente.

Internacionalização

Em termos de política institucional para internacionalização, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas conta com acordos de cooperação acadêmica internacionais assinados pela Mantenedora para mobilidade de professores e alunos, além de projetos de pesquisa conjunta. Está prevista, ainda, a criação de um sistema de intercâmbios curtos para a graduação, aproveitando a rede de contatos e a experiência das outras Escolas da Mantenedora.

A FGV ECMI já nasce com uma vocação internacional em função de **parcerias mantidas ao longo dos anos pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) da FGV** com instituições da Argentina, Peru, Colômbia, Portugal, Estados Unidos e Alemanha, por meio do DAPP Lab e da Sala de Democracia Digital, que serão herdadas pela nova Escola. No âmbito acadêmico destacamos o recente acordo de cooperação assinado, em janeiro de 2021, com o Laboratório de Humanidades Digitais - iNOVA Media Lab - da Universidade Nova de Lisboa (<https://dhlab.fcsh.unl.pt/>). Adicionalmente, a internacionalização da FGV ECMI prevê a criação de pontes, especialmente com o Center for

the Study on Media and Society in Argentina (MESO), da Universidade de San Andrés, na Argentina (<http://meso.com.ar/en/homepage/>); a Universidade de Northwestern (<https://www.communication.northwestern.edu>), em Evanston/Illinois, e a Universidade do Texas, em Austin, (<https://moody.utexas.edu>), ambas nos Estados Unidos, por serem prestigiadas nos estudos de novas mídias e métodos digitais.

Por meio da internacionalização, e com o apoio da **Diretoria Internacional** da Fundação Getulio Vargas (FGV DINT), a FGV ECMI visa promover a troca de conhecimento e melhores práticas além das fronteiras nacionais; fornecer novas perspectivas acadêmicas ao seu corpo docente e discente; estimular a criatividade, diversidade e inovação e, por conseguinte, garantir o aprimoramento constante da qualidade do ensino e das pesquisas produzidas internamente. São **objetivos** específicos da **política institucional para internacionalização**: 1) Estreitar relações com instituições de ensino e pesquisa, *think tanks*, laboratórios de inovação, empresas e centros de mídia internacionais; 2) Estabelecer convênios e parcerias com o intuito de estimular o intercâmbio do corpo discente e docente e o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e inovadoras; 3) Compartilhar a produção de conhecimento para a comunidade acadêmica e não acadêmica; 4) Fomentar a inovação científica, profissional e tecnológica; 5) Promover a formação de profissionais qualificados, com habilidades globais e pensamento crítico, prontos para atuarem em um mundo cada vez mais interconectado; e, 6) Fomentar a integração no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas e ensino entre parceiros da região.

A FGV ECMI pretende endereçar importantes questões no que concerne à formação de futuros líderes, à criação de parcerias e redes acadêmicas internacionais de alto nível e ao avanço das fronteiras do conhecimento em Comunicação e cultura digital, extração, análise e visualização de dados e inovação. Desta forma, foram estabelecidas **seis principais categorias de atuação**, para os próximos 5 anos, conforme estabelecido neste Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025), que também foi submetido ao Ministério da Educação (MEC): A) Mobilidade de alunos; B) Mobilidade de professores e pesquisadores; C) Pesquisas e Publicações; D) Matriz Curricular composta por temas interdisciplinares e de interesse e impacto globais; E) Polos de inovação para promover a colaboração entre academia e indústria, proporcionando experiências práticas, estimulando o empreendedorismo e promovendo a inovação, e F) Alumni em uma rede internacional para fomentar a cultura de integração entre os alunos brasileiros e os estrangeiros.

Programa de Bolsas

Buscando aumentar a acessibilidade ao curso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas segue estratégia de outras Escolas da Mantenedora de ter um programa de bolsas de estudos para auxiliar os alunos selecionados no vestibular que, porventura, não tenham condições de custear seus estudos. O objetivo do programa é promover mais inclusão e integração entre alunos de diferentes níveis socioeconômicos, com apoio financeiro de instituições parceiras.

Para isso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas contará com apoio institucional de sua Mantenedora, que incentiva o desenvolvimento de programas de oferta de bolsas em suas Escolas. Além do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, com bolsas oferecidas por agências nacionais e regionais de financiamento de pesquisa, há três modalidades de bolsas oferecidas pela FGV: A) por mérito, concedida aos candidatos aprovados nas melhores colocações dos processos seletivos – são pessoais e intransferíveis, sob qualquer circunstância, sendo sua manutenção condicionada ao desempenho acadêmico do aluno e ao cumprimento dos critérios estabelecidos por cada curso; B) bolsa restituível, concedida na forma de financiamento escolar aos alunos do curso que demonstrarem bom rendimento acadêmico e/ou necessidade econômico-financeira; e C) demanda social, disponibilizada de acordo com a situação socioeconômica do requerente. Os recursos financeiros para as bolsas provêm do Fundo de Bolsas da Fundação Getulio Vargas (Portaria FGV n.º 17/2002), cujo financiamento é corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M). O percentual a ser concedido a cada aluno varia de 0% a 100% do valor das mensalidades do semestre escolar vigente e será definido pela Comissão de Bolsas da Escola, com base na documentação apresentada pelo aluno requerente e na disponibilidade de recursos da Escola. As bolsas são semestralmente renováveis, mediante a solicitação formal do requerente, a análise de desempenho acadêmico e os critérios estipulados para cada curso.

Integração entre as Escolas

Quanto à relação da graduação em Comunicação com a **comunidade FGV**, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas é sediada no Rio de Janeiro, em cujo mercado a Mantenedora tem grande experiência. Trata-se de uma praça com alta demanda por profissionais com as habilidades adquiridas pelos alunos da Escola. Ela se beneficia, também, da experiência de ensino e pesquisa e de disciplinas correlatas produzidas pelas demais Escolas da Mantenedora, no Rio de Janeiro e em São Paulo, e atua em constante cooperação com elas. Os alunos terão oportunidade de cursar disciplinas em outras Escolas da FGV em ambas as cidades, aproveitando-se da tradição de excelência que existe nessas Escolas, em disciplinas correlatas, bem como da infraestrutura e do capital humano acumulados pela FGV ao longo de várias décadas.

A integração entre as Escolas da FGV no Rio de Janeiro, tendo em mente que o mercado requer profissionais com formação interdisciplinar, é uma realidade por meio do Programa de **Dupla Graduação**, firmado entre os cursos de graduação da FGV EBAPE, FGV EMAP e FGV CPDOC com a FGV DIREITO RIO, e entre os cursos da FGV CPDOC e FGV EMAP, e que visa à obtenção de segundo diploma em Administração, Matemática Aplicada, Ciências Sociais ou Direito (ver <https://direitorio.fgv.br/graduacao/dupla-graduacao>).

Além disso, outro acordo institucional – em vigor entre FGV CPDOC, FGV DIREITO RIO, FGV EPGE e FGV EMAP – permite que alunos matriculados nos cursos de graduação obtenham **formação complementar** em Direito, Economia, Ciências Sociais, Matemática Aplicada e Ciência de Dados ao cursarem 240 horas em disciplinas a serem indicadas pela coordenação do curso, obtendo certificado de Formação Complementar emitido pela Secretaria de Registros Acadêmicos da FGV. Da mesma forma, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas receberá alunos de outras Escolas da FGV no âmbito do programa de formação complementar, exemplificando o caráter interdisciplinar da Escola.

Acompanhamento e avaliação do corpo docente

O acompanhamento e a avaliação do corpo docente ocorrerão por meio da verificação do cumprimento de suas atribuições, conforme definidas pelo regimento interno da Escola, por parte daqueles discriminados no mesmo. Vale destacar que a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas está inserida em um contexto institucional que incentiva ativamente práticas de autoavaliação de suas Escolas, tais com a atualização contínua do planejamento estratégico da instituição, a realização de seminários sobre avaliação institucional, em parceria com demais Escolas da FGV, e a formulação de mecanismos avaliativos dos docentes que incorporem suas próprias sugestões. Com base na colaboração interna e entre os docentes, o processo de autoavaliação se configura como uma ferramenta fundamental para o aprimoramento da qualidade de ensino ofertado pela Escola, além de contribuir para a superação de desafios administrativos e pedagógicos.

Sistema de avaliação de aprendizagem

No que se refere ao sistema de avaliação de aprendizagem, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas seguirá os seguintes procedimentos: 1) a inscrição do aluno na disciplina; 2) a obtenção de Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina; e 3) a frequência mínima igual a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula determinado para a disciplina. A Nota Final (NF) do aluno em cada disciplina, variável de 0 (zero) a 10 (dez), será determinada a partir da Primeira Avaliação (A1), da Segunda Avaliação (A2) e da Avaliação Substitutiva (AS). A Nota Final de um aluno será a média aritmética das duas avaliações A1 e A2, isto é, sua Nota Final será: $NF = (A1 + A2) / 2$. Ao final do período letivo, o aluno poderá realizar uma Avaliação Substitutiva (AS), que substituirá, no cálculo da Nota Final, a avaliação realizada, dentre a A1 e a A2 realizada, com menor nota ou uma avaliação que não tenha sido realizada pelo aluno.

A Primeira Avaliação (A1), a Segunda Avaliação (A2) e a Avaliação Substitutiva (AS) irão variar de 0 (zero) a 10 (dez) e dependerão: A) do desempenho em aula e em trabalhos realizados durante o período letivo; B) dos critérios de avaliação a serem utilizados,

que serão determinados pelo professor da disciplina e deverão constar em seu programa; e C) dos prazos de entrega das avaliações, que serão determinados no calendário escolar de cada período letivo. É facultado ao aluno solicitar revisão da nota de suas avaliações no prazo estabelecido para isso. Ao aluno que faltar a qualquer avaliação sem motivo justificado será atribuída a nota 0 (zero). O aluno será considerado reprovado na disciplina por: a) frequência insuficiente, quando não obtiver a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula estabelecido para a disciplina no semestre, independentemente da Nota Final obtida; b) baixo rendimento escolar, ou seja, quando não obtiver Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis). No entanto, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas adotará, como recurso pedagógico avaliativo, o conceito IN (“incompleto”), que permite ao discente, em comum acordo com o professor, uma extensão de prazo (30 dias) para a avaliação final. Se, após esse prazo combinado, o aluno não realizar a entrega de trabalho conforme acordado com o docente, caberá ao professor lançar zero como Nota Final na disciplina.

A avaliação das disciplinas será concebida e aplicada em função dos objetivos estabelecidos em suas respectivas ementas. Para grande parte das disciplinas, formas tradicionais de avaliação (seminários, exames e trabalhos escritos) deverão ser empregadas; porém, na medida em que o aluno avançar no curso, outras habilidades também deverão ser avaliadas. Em qualquer caso, essas avaliações serão aplicadas ao longo da disciplina e terão um caráter primordialmente formativo, permitindo a alunos e professores avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem da turma, o que possibilita a realização de ajustes necessários, quer seja no processo de estudo individual, quer seja na forma de conduzir o curso. No caso das disciplinas na modalidade a distância, a avaliação será realizada de forma presencial, e o planejamento de ensino contará, também, com encontros presenciais periódicos, conforme a Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial União, de 11 de dezembro de 2019.

6. Perfil do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

6.1 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

Tendo como horizonte a formação de excelência, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas será constituída por corpo docente altamente qualificado e multidisciplinar. Para isso, cabe explicitar os requisitos mínimos de titulação e experiência no magistério necessários para a contratação em cada nível da carreira do quadro principal, são eles:

I. Professor Adjunto:

- A. Título de Doutor;
- B. Experiência de, no mínimo, 1 (um) ano no magistério superior;
- C. Publicação de trabalhos acadêmicos de relevância na área da Comunicação ou em áreas correlatas;
- D. Contribuição demonstrável ao desenvolvimento institucional da comunidade acadêmica e/ou experiência no mercado de trabalho.

II. Professor Associado:

- A. Título de Doutor;
- B. Experiência de, no mínimo, 3 (três) anos no magistério superior;
- C. Publicação de trabalhos acadêmicos de relevância na área da Comunicação ou em áreas correlatas;

- D. Contribuição demonstrável ao desenvolvimento institucional da comunidade acadêmica e/ou experiência no mercado de trabalho.

III. Professor Titular:

- A. Título de Doutor;
- B. Experiência de, no mínimo, 4 (quatro) anos no magistério superior;
- C. Publicação de trabalhos acadêmicos de relevância na área da Comunicação ou em áreas correlatas;
- D. Contribuição demonstrável ao desenvolvimento institucional da comunidade acadêmica e/ou experiência no mercado de trabalho.

O exame e o julgamento dos requisitos e qualificações para a admissão e a movimentação serão feitos, obedecidas as normas da Mantenedora, por edital de chamada de contratação elaborado pela comissão examinadora a ser definida pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso, mediante a apresentação de documentação que considerem relevante.

Os títulos de Mestre ou Doutor deverão ter reconhecimento e validade nacionais, tendo sido expedidos por instituições credenciadas pelo órgão federal competente, nos termos da legislação vigente, quando brasileiras. No caso de títulos expedidos por instituições estrangeiras, deverão ser revalidados por IES brasileiras, nos termos da lei. O título de Doutor obtido por meio de habilitação em livre-docência ou de seleção para Titular, prestado em instituição idônea de ensino superior, a critério da Direção da Escola, substituirá o título de Doutor obtido em curso credenciado.

Independentemente do nível e do tipo de contratação, são atribuições do professor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas:

- A. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, levando em consideração metas, objetivos e princípios estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso;
- B. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

- C. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação e julgar os resultados dos alunos, bem como estimular o exercício da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem;
- D. Entregar à Secretaria de Registros os resultados das avaliações nos prazos fixados;
- E. Observar e seguir o regimento escolar e disciplinar da Escola, além das normas disciplinadas e expedidas pela Mantenedora;
- F. Elaborar e executar projetos de pesquisa;
- G. Orientar, supervisionar e apoiar discentes na formulação de projetos e na execução de Trabalhos de Conclusão de Curso;
- H. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e de comissões para as quais for designado;
- I. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- J. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

6.2 Critérios de seleção e contratação dos professores

A admissão do professor será feita mediante seleção procedida pela Coordenação de Curso em consulta ao Diretor da FGV ECMI e ao Colegiado do Curso, com a devida anuência da Presidência da Fundação Getulio Vargas, observados os seguintes critérios: A) idoneidade moral do candidato; B) títulos acadêmicos, didáticos e profissionais; C) produção acadêmica, cultural e/ou técnica compatível com o que se espera da atuação na Escola; e D) diploma de pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

Cabe à Presidência da FGV a responsabilidade pela contratação ou dispensa de professores, segundo o regime das leis trabalhistas e observados os critérios e normas do Regimento Interno da Escola. Para os professores de tempo integral, a titulação mínima para contratação é a de Doutor.

Em caráter eventual e por tempo estritamente determinado, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas pode dispor do concurso de professores visitantes e colaboradores, sendo estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira. É importante destacar que, devido à natureza prática do perfil projetado do egresso, prevê-se a contratação de professores visitantes e colaboradores com notório saber nas áreas técnico-profissionais em que atuam, mesmo que, eventualmente, não disponham de titulação de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*).

A admissão do professor extracurricular é feita mediante seleção procedida pela Coordenação de Ensino de Graduação da Escola e pelos Colegiados de cada curso, observados os seguintes critérios: A) idoneidade moral do candidato; B) títulos acadêmicos, didáticos e profissionais; C) produção acadêmica, técnica e/ou cultural relacionada com a matéria a ser lecionada por ele; D) diploma de graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

A dispensa sem justa causa do docente seguirá os parâmetros preconizados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo de competência exclusiva da Presidência da Mantenedora, que poderá exercitá-la por iniciativa própria ou por requerimento fundamentado do diretor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas.

6.3 Políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente

Como mencionado anteriormente, no item 6.1, os requisitos mínimos de titulação e experiência no magistério necessários para a contratação em cada nível da carreira do quadro principal seguem o padrão de sua Mantenedora. Dessa forma, a carreira de

magistério da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas se estrutura em três níveis: I - Professor Adjunto; II- Professor Associado; III - Professor Titular. O ingresso na carreira de magistério se fará através de processo seletivo, nos termos das normas em vigor. Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e observados os critérios e normas do Regimento Interno da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas.

A movimentação na carreira de magistério se dará por meio de promoção e acesso, a partir de análise de mérito acadêmico, nos termos de regulamentação específica, aprovada pela Mantenedora. Todos os professores serão avaliados e receberão feedback sobre sua produção intelectual ao longo do período. Esse mecanismo de avaliação é o critério utilizado para a promoção profissional.

Constituem direitos dos professores da carreira de magistério aqueles assegurados pela CLT e previstos em regulamento específico, sendo obrigatória a frequência docente nos cursos de natureza presencial, conforme disposto na legislação vigente, bem como a execução integral do seu plano de ensino.

Os professores serão estimulados a participar de seminários de capacitação didática, com foco principal na utilização de novas tecnologias em sala de aula. Além disso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas, em respeito ao princípio de equidade no acesso, se compromete a disponibilizar profissionais qualificados no uso de Libras, se necessário, nos termos da lei. Além disso, está prevista na Matriz Curricular a oferta de um componente para formação dos discentes em Libras, como disciplina optativa.

6.4 Regime de trabalho e procedimentos de substituição eventual de professores

Os professores do quadro principal são contratados em regime de tempo integral ou de tempo parcial. A Escola conta, ainda, com uma equipe de professores atuando como horistas. Os professores, em todos os níveis e independentemente do tipo de contrata-

ção, são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho. Os professores de carreira da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas poderão, por prazo determinado, desde que autorizados pelo seu diretor, ser colocados à disposição de instituições de relevância nacional e internacional. A Mantenedora se responsabiliza e se compromete a substituir os docentes em seus impedimentos por profissionais de qualificação equivalente. Nesses casos, será feito processo de seleção simplificado sob regras expedidas pela Coordenação de Ensino de Graduação para esse fim.

6.5 Cronograma de expansão do corpo docente

Como mencionado anteriormente, o processo de admissão do professor será realizado mediante seleção supervisionada pela Coordenação de Curso em conjunto com o Colegiado, cabendo à Direção da Escola a validação da decisão e a anuência de cada contratação por parte da Presidência da FGV.

Cabe destacar que o corpo de professores da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas é constituído por equipe multidisciplinar de pesquisadores hoje vinculados à FGV DAPP.

Ao longo do período deste PDI da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas, professores doutores das outras Escolas da FGV serão convidados a ministrar disciplinas que são comuns às grades das respectivas graduações, bem como serão contratados professores horistas para as disciplinas e oficinas, a partir dos primeiros anos do curso, para ministrar os conteúdos que estejam fora do escopo do corpo docente permanente.

6.6 Corpo técnico-administrativo

Seguindo o padrão do que acontece nas demais Escolas da FGV, a contratação de funcionários administrativos e técnicos é de responsabilidade da Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da Mantenedora, que a faz a pedido da Escola. O processo se inicia com a emissão de requisição, em que são detalhados os requisitos do cargo e o enquadramento funcional. A DRH faz uma seleção a partir do perfil elaborado pela Escola, valendo-se de banco de currículos próprio ou de consulta a empresas de recrutamento. Os candidatos são submetidos a testes variados, dependendo do perfil do cargo, e sessões de entrevista. Somente essa última fase é realizada pelo responsável da área que está oferecendo a vaga. A DRH da Mantenedora é responsável por todo o restante do processo de contratação, segundo critérios consolidados dentro da Instituição. A Escola, no entanto, pode solicitar a efetivação de estagiários que tenham avaliação de desempenho adequada.

Dado que grande parte das atividades-meio (informática, limpeza, segurança, manutenção etc.) é realizada por uma Diretoria de Operações, que presta serviços a todas as Escolas mantidas pela FGV no Rio de Janeiro, as vagas abertas são, em geral, para apoio acadêmico e atuação junto à Coordenação de Ensino de Graduação. Há a preferência por candidatos com experiência na área de atendimento escolar e com perfil para atendimento ao público, com vontade de aprender e capazes de trabalhar em equipe. Grande parte das atividades de registro da Escola é feita pela Mantenedora, por meio da Secretaria-Geral da FGV, em que estão concentrados os serviços de registro, como matrícula, reatuação, trancamento, abandono, solicitação de diploma, etc. Os demais serviços estão disponíveis pela internet: consulta de faltas, notas, solicitação de documentos, emissão de boletos, acesso aos documentos do curso, etc.

6.7 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas contará com um corpo de funcionários técnico-administrativos contratados pela Mantenedora para diferentes áreas, tais como Secretaria de Registros Acadêmicos, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira e Ouvidoria Acadêmica, dentre outros. Serão feitas novas contratações se constatada eventual necessidade ao longo do período de vigência deste PDI. O corpo de funcionários da FGV conta com um plano de carreira próprio, centrado em performance, avaliado com base em critérios preestabelecidos de responsabilidades funcionais. Tal processo de avaliação é vinculado à política de promoções e premiações. Os funcionários técnico-administrativos são avaliados a cada três anos. Os planos de carreira são formalizados por meio de documentos estabelecidos pela Diretoria de Recursos Humanos, com atualizações regulares ao longo do tempo. A FGV ainda provê bolsas de treinamento e incentivos para a realização de cursos de pós-graduação da própria instituição, assim como cursos de língua estrangeira.

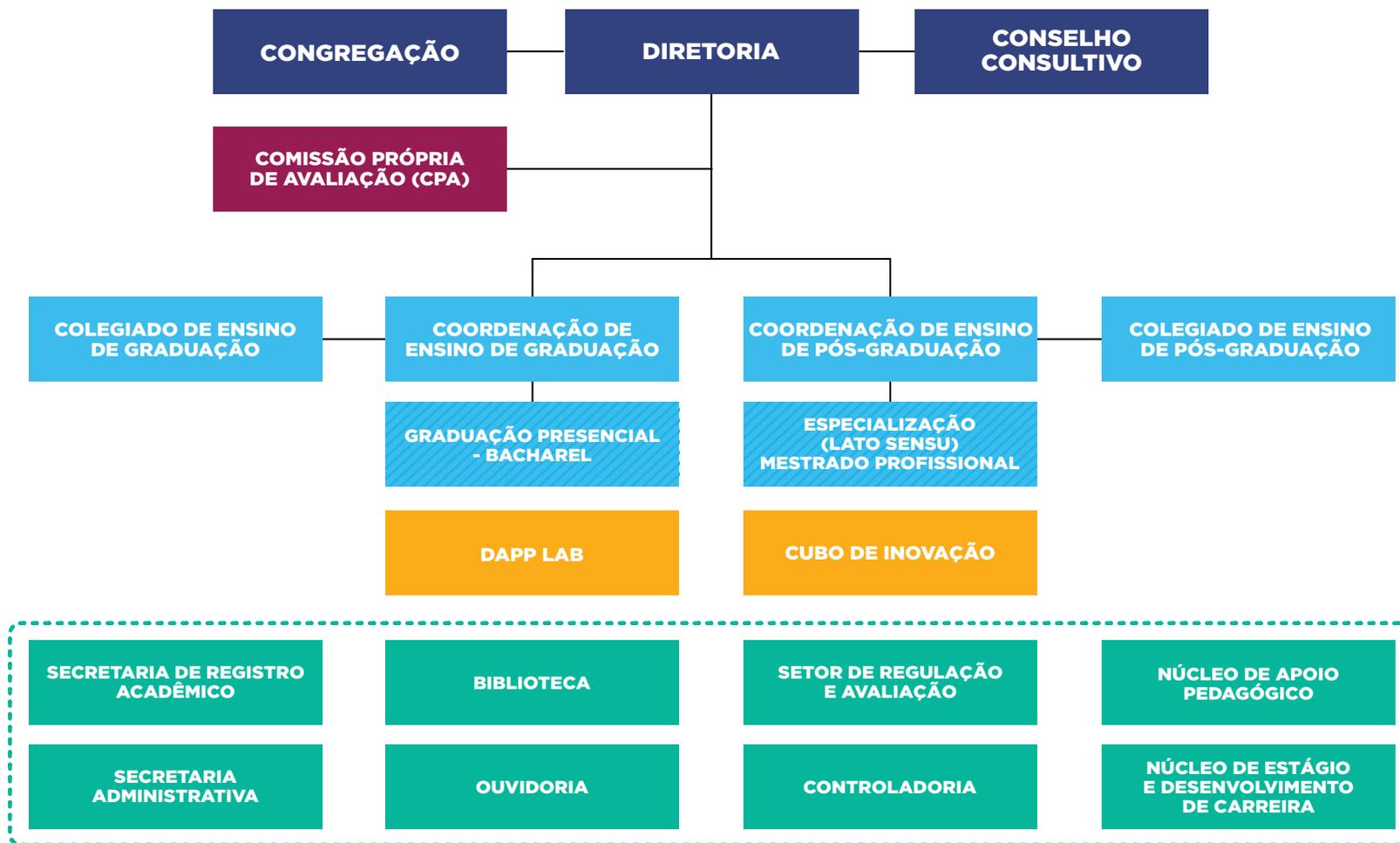
O plano financeiro da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas contempla a contratação de pessoal técnico-administrativo ao longo do período deste PDI, para compor o que denominamos apoio administrativo da Direção e da Coordenação de Curso, de orientação de TCC e de supervisão de estágios.

7. Organização administrativa da instituição

7.1 Estrutura organizacional da IES

A estrutura organizacional da **Escola de Comunicação, Mídia e Informação** da Fundação Getúlio Vargas é moldada com base em órgãos deliberativos e órgãos executivos, divididos em dois níveis hierárquicos: a Administração Superior, composta pelas Congregação, Diretoria e Conselho Consultivo; a Comissão Própria de Avaliação (CPA), como órgão de assessoramento; e a Administração Básica, composta pela Coordenação de Ensino de Graduação e Colegiado de Ensino de Graduação. São órgãos de apoio: Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA), Biblioteca, Secretaria Administrativa, Controladoria, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira (NEDC), Ouvidoria e Setor de Regulação e Avaliação.

ORGANOGRAMA
FGV E C M I



Legenda:

- ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
- COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO BÁSICA
- LABORATÓRIOS DA ESCOLA
- ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

A **Congregação** é o órgão normativo, consultivo e deliberativo superior em matéria didático-pedagógica. É constituída pelo Diretor da Escola, seu Presidente, Vice-Diretor, Coordenador e Subcoordenador de Ensino de Graduação; um representante da Mantenedora – preferencialmente, o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação –, indicado pela Presidência da Mantenedora; professores titulares, associados e adjuntos em regime de tempo integral; e, eleitos por seus pares para mandato de um ano, um representante dos professores extracarreira e um representante do corpo discente. São atribuições da Congregação:

- A. Apreciar a criação, a regulamentação, a organização, a modificação, a suspensão ou a extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais;
- B. Manifestar-se sobre o desempenho da Escola e discutir diretrizes e normas sobre o assunto;
- C. Decidir quanto à concessão de títulos honoríficos;
- D. Apreciar o plano anual de trabalho elaborado pela Diretoria e o relatório anual da mesma.

O **Conselho Consultivo** é órgão de assessoramento à Diretoria da Escola na formulação de diretrizes e nas análises e avaliação dos resultados obtidos, bem como no desenvolvimento das relações externas da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas. É constituído pelo Diretor da Escola, que o presidirá, e pelos seguintes membros: até dez representantes de entidades públicas ou privadas, indicados pela Congregação; um representante da Congregação da Escola, por ela indicado, que será o secretário-executivo do Conselho; um representante da Mantenedora, indicado por seu Presidente; e um ex-aluno da FGV, por indicação da Congregação. São atribuições do Conselho Consultivo:

- A. Assessorar a Diretoria na formulação, na análise e na avaliação de seus programas e no relacionamento externo da Escola;
- B. Promover campanhas financeiras destinadas a levantar fundos, acompanhando sua aplicação;

- C. Deliberar sobre o plano anual de trabalho;
- D. Sugerir programas relacionados com os interesses e as atividades da Escola;
- E. Emitir parecer acerca de assuntos de interesse da Escola.

A **Coordenação de Ensino de Graduação** é composta por um coordenador professor e por um vice-coordenador, escolhidos pelo Diretor da Escola, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução pelo mesmo período. O mesmo se aplicará à futura Coordenação de Ensino de Pós-Graduação. São atribuições comuns às Coordenações:

- A. Executar e fazer executar, no âmbito de sua atuação, as decisões da Direção e dos órgãos deliberativos da Escola;
- B. Elaborar, executar e supervisionar, de acordo com as diretrizes estabelecidas, o planejamento de atividades em sua área de atuação;
- C. Elaborar e apresentar à Direção os relatórios anuais e semestrais de atividades e relatórios especiais, quando solicitados;
- D. Supervisionar e avaliar o desempenho da equipe;
- E. Submeter à decisão da Direção medidas que importem em despesas relativamente aos trabalhos em curso em sua área de atuação;
- F. Coadjuvar a Direção nos entendimentos com órgãos públicos e privados no sentido da obtenção de recursos financeiros e assistência técnica;
- G. Zelar pela manutenção do espírito de integração que deve nortear as atividades da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas.
- H. Criar condições para a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- I. Fixar ou propor, quando for o caso, diretrizes para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- J. Supervisionar e apoiar, técnica e academicamente, as atividades e os projetos sob sua responsabilidade.

O **Colegiado de Ensino de Graduação** é constituído por todos os professores que ministram disciplinas do currículo dos cursos de graduação e por um representante do corpo discente, indicado por seus pares para mandato de um ano. O mesmo se aplicará ao Colegiado de Ensino de Pós-Graduação. São atribuições dos Colegiados de Ensino:

- A. Manter viva a reflexão constante sobre o escopo e o alcance das disciplinas ministradas no campo da Comunicação, garantindo a adequação do curso às melhores práticas e tendências globais no ensino da disciplina;
- B. Acompanhar a evolução do quadro de disciplinas, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- C. Propor iniciativas pedagógicas e monitorar sua eficácia;
- D. Identificar oportunidades de ensino e trabalhar no sentido de integrar a pesquisa do corpo docente ao trabalho em sala de aula;
- E. Promover a avaliação dos cursos, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- F. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- G. Definir o Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições legais vigentes;
- H. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

No que se refere à **estrutura de Comunicação** da FGV ECMI, destacamos que a imagem pública da Escola estará atrelada à imagem de sua Mantenedora, responsável, por meio de seus Institutos e Escolas, pela divulgação de suas ações acadêmicas, educacionais e de pesquisa aplicada. Assim, a FGV ECMI organizará e controlará estratégias e meios para a comunicação interna e externa, com o objetivo principal de fomentar a

divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a transparência administrativa, o intercâmbio com a comunidade externa e o entrosamento dos docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo. As estratégias e os meios utilizados pela FGV ECMI para comunicação externa têm por objetivos específicos:

- A.** Promover o fortalecimento da imagem institucional junto a atores externos à FGV;
- B.** Desenvolver programas para a mídia local, transmitindo as atividades da FGV ECMI, o que contribuirá para o cumprimento de sua missão, finalidades e objetivos de impactar positivamente a sociedade e a comunidade em que está inserida;
- C.** Divulgar, de forma contextualizada, a trajetória histórica da organização, sua proposta didático-pedagógica e seu projeto de desenvolvimento institucional;
- D.** Promover ampla divulgação de cursos e programas institucionais;
- E.** Promover a transparência dos processos e procedimentos implementados na instituição;
- F.** Divulgar o portfólio de produções, cursos e serviços prestados pela FGV ECMI, seus laboratórios, corpos discente, docente e técnico-administrativo;
- G.** Publicar e divulgar as informações exigidas no Artigo 99 da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, republicada em 03 de setembro de 2018, referentes à Escola;
- H.** Divulgar projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores e laboratórios da FGV ECMI;
- I.** Divulgar eventos públicos promovidos pela FGV ECMI como forma de promoção e qualificação do debate público acerca dos temas dentro do seu escopo da atuação;
- J.** Divulgar a participação dos corpos discente, docente e técnico-administrativo em eventos e fóruns de relevância nacional e internacional.

Vale ressaltar que as estratégias de comunicação implementadas pela FGV ECMI são construídas com apoio da Diretoria de Comunicação e Marketing da Fundação Getúlio Vargas (FGV DICOM), de maneira sinérgica e condizente com os objetivos de posicionamento de imagem e fortalecimento institucional da Mantenedora. Na FGV ECMI, serão utilizados os seguintes mecanismos para comunicação externa: A) Site da FGV ECMI; B) Folhetos, cartazes, faixas e convites, distribuídos ou visíveis em espaços físicos da Escola; C) Reuniões periódicas com representantes da comunidade local para o público externo; D) veículos de comunicação - jornais, revistas, televisão, rádio e sites para o público externo; E) E-mail, a partir de *newsletter* informativa; F) Redes sociais institucionais; e G) Canais internos da FGV para a comunidade acadêmica de toda a instituição.

A FGV ECMI, particularmente, divulgará os trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelo seu corpo docente, discente e técnico-administrativo em eventos e publicações tanto na área de Comunicação quanto em áreas afins, dada a formação multidisciplinar de sua comunidade acadêmica. Em períodos anteriores aos processos seletivos para os cursos da FGV ECMI, será feita divulgação específica pelos meios de comunicação seguindo as recomendações da Mantenedora. A política de divulgação e difusão dos resultados das avaliações internas e externas será feita de acordo com o projeto de autoavaliação institucional, por meio da CPA, com a utilização de *banners*, e-mails para o corpo técnico-administrativo, reuniões, relatórios e vídeos postados no site da Escola e em redes sociais institucionais.

Outro instrumento de comunicação com a comunidade externa é o serviço de **Ouvirdoria** da Mantenedora, que recebe manifestações não apenas de alunos, professores e funcionários da FGV, mas também do público em geral. O Portal da FGV conta, ainda, com uma seção de Fale Conosco (<https://portal.fgv.br/fale-conosco>), onde a comunidade externa pode enviar uma mensagem ou interagir com um atendente por meio de Chat Online, que funciona de segunda a sexta-feira, das 7h45 às 20h20.

No que se refere à **comunicação com comunidade da própria Escola**, a FGV ECMI organizará e controlará estratégias e meios de comunicação interna com o objetivo principal de fomentar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promover a transparência administrativa e fomentar o entrosamento dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, com os seguintes objetivos:

- A.** Promover o fortalecimento da imagem institucional;

- B. Divulgar de forma contextualizada a trajetória histórica da organização, seus laboratórios e seu projeto de desenvolvimento;
- C. Aperfeiçoar os canais internos de comunicação;
- D. Ampliar a formalização dos espaços de discussão na organização;
- E. Promover a transparência dos processos e procedimentos implementados na instituição;
- F. Incentivar a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais;
- G. Promover ampla divulgação dos cursos e programas institucionais dentro da comunidade FGV;
- H. Implementar canais virtuais de comunicação e videoconferência, para registro de documentos, reuniões, debates e histórico das interações entre a comunidade interna.

As **estratégias de comunicação interna** implementadas pela FGV ECMI também são construídas com apoio da Diretoria de Comunicação e Marketing da Fundação Getúlio Vargas (FGV DICOM), de maneira sinérgica e condizente com os objetivos de posicionamento de imagem e fortalecimento institucional da Mantenedora. Para tal, na FGV ECMI, serão utilizados os seguintes mecanismos para comunicação interna: A) Site da Escola (avisos, comunicados, notícias e outros tipos de conteúdos voltados para a comunidade interna); B) Folhetos, cartazes, faixas e convites, distribuídos ou visíveis em espaços físicos e no quadro de avisos da Escola; C) Reuniões periódicas com representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo; D) Redes sociais institucionais, e E) canais virtuais de comunicação para criação de grupos de trabalho, troca de mensagens e realização de videoconferências, tais como softwares disponíveis no pacote Office 365 como Microsoft Teams, Planner, dentre outros. Além disso, a comunicação interna se dará, também, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (eClass) e pelo envio de mensagens e de documentos oficiais pelo e-mail institucional (do servidor fgv.br) – como portarias, comunicados internos e ofícios - visando apresentar à comunidade interna, como professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, as decisões e diretrizes da Escola.

A FGV, a partir de março de 2012, consolidou as ouvidorias de todas as Escolas da FGV, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília, em uma única ouvidoria, denominada Ouvidoria Acadêmica, ligada à Presidência da FGV e que tem como Ouvidor o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação. A Ouvidoria Acadêmica tem por objetivos: A) estabelecer canais de comunicação, de forma aberta, transparente e objetiva com alunos, professores, funcionários e tutores das Escolas e do Instituto de Desenvolvimento Educacional (FGV IDE); B) receber, analisar e encaminhar as manifestações dos alunos e professores aos setores responsáveis; C) acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções, mantendo os interessados informados e assegurando a independência no exercício de suas atribuições; e D) responder, com clareza, as manifestações dos usuários, no menor prazo possível, assegurando a confidencialidade e o sigilo no atendimento. A Ouvidoria, canal de mediação entre a comunidade acadêmica e os canais administrativos competentes da Instituição, atuará com autonomia e absoluta imparcialidade, para zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações. A interação com a Ouvidoria é viabilizada online por meio do endereço eletrônico (<https://portal.fgv.br/ouvidoria-academica>).

A política de divulgação e difusão dos resultados de todas as avaliações (internas e externas) será feita de acordo com o projeto de autoavaliação institucional, por meio da utilização de *banners* e cartazes, telas nos elevadores, quadros de avisos, e-mails para o corpo técnico-administrativo, reuniões, relatórios e vídeos postados no site da FGV ECMI e em redes sociais institucionais.

7.2 Procedimento de autoavaliação institucional

A autoavaliação da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é feita pela sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação das comunidades acadêmica, técnica e administrativa. A CPA buscará mensurar, objetivamente, a performance da Escola, bem como de todo o trabalho feito que se enquadre nas dimensões avaliadas por lei. O processo de avaliação inclui a participação de representantes da sociedade civil organizada, que integram, também, a composição da CPA. A participação desses atores institucionais é verificada em todas as etapas da

autoavaliação. A CPA é constituída pelos seguintes membros: A) 2 (dois) representante da Comunidade, escolhido pelo Conselho Superior da Mantenedora com mandato de dois anos; B) 2 (dois) membros do corpo docente, eleitos por seus pares e com mandato de dois anos; C) 2 (dois) representantes do corpo discente, eleitos por seus pares e com mandato de dois anos; e D) 2 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, indicados pelo Colegiado e com mandato de dois anos. A periodicidade de suas reuniões, bem como as normas internas de seu funcionamento, será estabelecida pela própria comissão. Na etapa de preparação, a comissão planeja o processo avaliativo.

Em seguida, a CPA discute o preenchimento das informações pertinentes às dez dimensões avaliadas pelo Artigo 3º da Lei n.º 10.861/2004, em reuniões periódicas, para analisar dados e discutir propostas de melhoria institucional, as quais serão apresentadas à Direção. A partir disso, a CPA elabora relatórios com base nos dados coletados pela Coordenação de Ensino e pela Direção, a fim de disseminar o conhecimento sobre a instituição. Por fim, após a organização dos dados e informações, os resultados verificados são transformados em relatório final pela CPA. No decorrer desse processo, podem ser utilizados meios como reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

A Comissão irá lidar com as informações recebidas pela Ouvidoria e pela Coordenação de Ensino de Graduação, a qual realiza a coleta de avaliações anônimas dos alunos ao final de cada semestre letivo e fornece essas estatísticas à CPA. Essas serão afixadas em local público, preservando-se o anonimato dos alunos. O conjunto de avaliações a ser realizado pela Escola resultará na construção de um sistema de informações com uma estrutura interativa para auxiliar na tomada de decisões. Os relatórios ajudam a identificar acertos, ineficiências, potencialidades e dificuldades, permitindo à equipe melhorar as gestões política, acadêmica e científica da Escola.

O conhecimento gerado por esses resultados tem por finalidade priorizar metas e ações de curto, médio e longo prazos, estabelecendo etapas para sua concretização. Os resultados das avaliações disponibilizarão indicadores para a revisão de ações e o redirecionamento das estratégias de atuação da instituição. Constituirão uma ferramenta para o planejamento e a gestão institucional, bem como um instrumento de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade. A CPA terá a incumbência específica de coletar e dar publicidade a informações sobre o perfil socioeconômico dos corpos docente e discente e sobre a respon-

sabilidade social da Escola. Esses relatórios serão enviados ao Ministério da Educação (MEC), quando solicitados, e tornados públicos na internet.

O Setor de Regulação e Avaliação Institucional é o órgão de apoio à Escola e tem por finalidade cumprir e fazer cumprir a legislação do Ensino Superior, interagindo com órgãos reguladores e atendendo às demandas e solicitações pertinentes.

O **processo de autoavaliação** funciona como instrumento poderoso de gestão, para aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade ao que se propõe a instituição. Com ele, a IES identifica suas fragilidades no cotidiano acadêmico e institucional. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance das metas da Escola, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais e promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos e representantes, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre os agentes internos e externos da instituição.

A **metodologia utilizada na autoavaliação** segue as etapas descritas a seguir:

- I. Elaboração dos instrumentos – para cada item da avaliação que compõe a estrutura da Escola, utiliza-se um questionário que contempla as características desenvolvidas nas atividades realizadas, tendo como referência os padrões estabelecidos pela Instituição e os instrumentos de avaliação oficiais;
- II. Definição do universo da pesquisa – os atores da comunidade acadêmica e representantes das categorias previstas na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) são envolvidos no processo;
- III. Correlação instrumento/elemento – para cada elemento do universo da pesquisa existe um questionário de avaliação diferenciado;
- IV. Aplicação dos instrumentos – distribuição dos questionários no período reservado para essa atividade;
- V. Coleta e tratamento dos dados;
- VI. Tabulação dos dados – após o recebimento dos questionários respondidos, os

dados são tabulados, agrupando-se as informações de acordo com os critérios estabelecidos previamente pela CPA;

VII.Elaboração dos relatórios – com base nos dados coletados, são elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Esse conhecimento possibilita o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico;

VIII.Envio de relatórios e discussões – os relatórios são enviados aos responsáveis pelas áreas que participam do processo, com o objetivo de promover discussões que resultem na melhoria contínua com a qual a Instituição está comprometida; e

IX. Reuniões – para apresentação de sugestões, discussões e encaminhamentos para os diferentes setores, apresentando panoramas do processo de avaliação e resultados alcançados no ano letivo corrente.

O conjunto de avaliações realizadas resulta na construção de um **sistema de informações** com uma estrutura interativa que auxilia na tomada de decisões, conforme os objetivos previamente estabelecidos. É importante reportar ainda que, a par do Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. A título de exemplo, menciona-se o Relatório de Atividades, o Plano de Negócios, o Plano de Trabalho, o Relato Institucional e os relatórios financeiros do ano apresentados à Controladoria Geral da FGV. Esses documentos visam, sobretudo, agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e, dessa forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

O **Projeto de Autoavaliação** da FGV ECMI foi elaborado em cumprimento a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Além disso, foram fontes para a formulação do projeto de autoavaliação da FGV ECMI as Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES.

Em conformidade ao disposto no Artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, as **10 dimensões que serão objeto de avaliação** são as que se seguem: Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Dimensão 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a investigação científica e a extensão; Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição; Dimensão 4: A comunicação com a sociedade; Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; Dimensão 6: A organização e a gestão da Instituição; Dimensão 7: A infraestrutura física; Dimensão 8: O planejamento e a avaliação; Dimensão 9: As políticas de atendimento aos discentes; Dimensão 10: A sustentabilidade financeira.

Os **relatórios de autoavaliação serão organizados em cinco eixos**, contemplando as dez dimensões do SINAES, sendo:

- **Eixo 1** - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;
- **Eixo 2** - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES;
- **Eixo 3** - Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;
- **Eixo 4** - Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES;
- **Eixo 5** - Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** é o órgão responsável por coordenar a autoavaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Avaliação Insti-

tucional, que subsidia os Planejamentos Administrativo e Pedagógico da Instituição, e é usado pelo INEP/MEC para o recredenciamento institucional e reconhecimento dos cursos, entre outras atividades. O planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica, levará em conta as características da Escola, seu porte e a existência de experiências avaliativas, com base nos cinco eixos em conformidade com a legislação pertinente.

O processo de avaliação dos cursos da FGV ECMI verificará a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Escola e pela sociedade. Dessa forma, o processo de avaliação institucional incentivará e direcionará mudanças que contribuirão para o desenvolvimento da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas. O resultado das avaliações orientará a gestão acadêmico-administrativa, contribuindo para o contínuo aperfeiçoamento dos programas, cursos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e instrumentos de avaliação, e direcionando a inserção adequada dos egressos no mercado de trabalho.

Estratégias da avaliação institucional

A avaliação institucional será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio dos seguintes instrumentos: A) Coleta de dados internos, por meio da Ouvidoria da FGV e da caixa de sugestões da Biblioteca da FGV; B) Reuniões periódicas para avaliação dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional para submissão à Direção do Instituto; C) Elaboração de relatórios, com base nos dados coletados, para disseminação das informações, tanto interna quanto externamente; D) Discussão dos relatórios em comissões pertinentes; E) Realização de grupos focais.

Os instrumentos de avaliação interna serão desenvolvidos a partir da definição das variáveis e dos itens de controle da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas na Lei do SINAES e os cinco eixos previstos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES. Esses instrumentos deverão contemplar abordagens quantitativas e qualitativas, estando garantidos os instrumentos de autoavaliação docente, técnico administrativa, discente, egressos, sociedade e avaliação institucional. A definição dos instrumentos resultará dos trabalhos dos grupos constituídos por dimensão da avaliação institucional.

Formas de análise e de tratamento dos dados e informações

A Comissão Própria de Avaliação procederá a coleta dos dados e informações necessários ao trabalho. A coleta será direta e periódica, com intervalos de tempo constantes. Obtidos os dados, estes serão cuidadosamente criticados, à procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Essa crítica interna visa à observação dos elementos originais dos dados da coleta.

O tratamento dos dados e informações consiste no processamento destes dados obtidos e na sua disposição mediante critérios de classificação manual e/ou eletrônica. Os dados serão apresentados sob forma de tabelas e gráficos, para tornar mais fácil o seu exame, assim como o do objeto de tratamento estatístico.

Após a apresentação dos dados, serão calculadas as medidas típicas convenientes para se proceder à análise dos resultados obtidos, através de métodos estatísticos. Os resultados obtidos a partir dessa análise permitirão realizar previsões acerca dos itens avaliados. O relato das conclusões, de modo que sejam facilmente entendidas por quem as for usar na tomada de decisões, assim como todo o trabalho de autoavaliação, é de responsabilidade da CPA.

Por meio de sondagem, da coleta de dados e de recenseamento de opiniões, será possível conhecer a realidade institucional, o corpo social, os recursos financeiros disponíveis, a qualidade da infraestrutura e as expectativas da comunidade sobre a Escola e desta com a comunidade, para rever suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio ou longo prazo. O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permitirá compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da IES, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

Integração do Processo Avaliativo

Na elaboração do relatório final do processo de autoavaliação serão incorporados os resultados da avaliação de cursos, do ENADE, do CPC, da avaliação externa e do IGC. A análise contemplará de forma objetiva a correlação entre os resultados obtidos pela FGV ECMI nessas avaliações e no processo de autoavaliação, tendo como parâmetro os indicadores estabelecidos nos instrumentos de avaliação oficial. As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, investigação científica e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da IES, abrange toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Formas de incorporação dos resultados de autoavaliação nas ações acadêmico-administrativas

Os resultados do processo de autoavaliação serão encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional. O Projeto de Autoavaliação da FGV ECMI disponibilizará, portanto, indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição.

A FGV ECMI entende o Projeto de Autoavaliação como uma ferramenta fundamental para o planejamento e a gestão institucional, como instrumento de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade. Para que a avaliação cumpra sua missão como meio de aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sociopolítico da Escola, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, será realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação. Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos

e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se em um processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas e assumindo, assim, a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica.

Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos. O conhecimento das estratégias adequadas norteia as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentam resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos. Uma vez que o trabalho tem como um dos objetivos apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Periodicidade da avaliação

O Relatório de Autoavaliação será submetido ao Ministério da Educação (MEC) anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 (dois) primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, sendo: (A) versão Parcial: O relatório parcial deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados; (B) versão Integral: O relatório integral deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A Comissão Própria de Avaliação, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação institucional, será composta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, professores, alunos e técnicos administrativos, e com representantes da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

A participação dos docentes, funcionários, discentes e sociedade civil organizada deverá ocorrer em todas as etapas da autoavaliação. A sensibilização, o desenvolvimento, as pesquisas e as análises dos dados e dos resultados deverão envolver toda a comunidade acadêmica, técnica e administrativa através de seus representantes. Além disso, as comissões, grupos focais ou grupos de trabalho que venham a ser constituídos, deverão contar sempre com a participação de representantes dos quatro segmentos que compõem a CPA (docentes, funcionários, discentes e sociedade). Os resultados serão organizados e discutidos com a comunidade. Na etapa de consolidação, a divulgação possibilitará a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores com a comunidade acadêmica, técnica e administrativa.

7.3 Procedimentos de atendimento dos alunos

A política de apoio ao discente disponibilizada pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas conta com arranjos institucionais oferecidos pela Mantenedora, sobretudo, no que se refere à infraestrutura institucional, à orientação psicopedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Associado a isso, a Coordenação do Curso, com a chancela do Colegiado de Graduação, deve promover semestralmente apoio às atividades acadêmicas, de monitoria e de nivelamento; serviço de informação; oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais; atividades complementares; articulação com empresas, órgãos públicos, instituições nacionais e internacionais para colocação profissional; e apoio ao centro acadêmico legalmente constituído.

O processo seletivo para os cursos de graduação de Escolas mantidas pela Fundação Getúlio Vargas é anual. Para orientar este processo, a FGV encarrega-se de tornar público o **Edital**, em página específica na internet (<https://vestibular.fgv.br/>). Trata-se de um documento em que os interessados têm acesso a informações sobre o curso (descrição, características básicas, estrutura e informações complementares como turno, total de vagas oferecidas e duração), sobre as formas de ingresso, os locais de prova e como o candidato deve se inscrever no processo seletivo. O Edital também apresenta aos interessados as normas e a documentação necessária para a realização das matrículas, além de informações sobre como concorrer a bolsas de estudo.

Após ingressar nos cursos da FGV, os alunos contam também com o **Guia de Aluno**, um documento elaborado para servir como fonte de informação durante seu percurso acadêmico. Nele, constam informações gerais sobre a Fundação Getúlio Vargas, sobre a estrutura organizacional e acadêmica dos cursos de Graduação de Escolas localizadas no Rio de Janeiro. Há informações ainda sobre os serviços disponíveis para toda a comunidade acadêmica, tais como biblioteca, central de cópias, salas de estudo, serviços médicos, restaurante e lanchonetes, dentre outros.

Em relação ao atendimento pedagógico-administrativo, a **Secretaria de Registros Acadêmicos** da Fundação Getúlio Vargas (FGV SRA) é o órgão responsável por questões administrativo-acadêmicas relativas à oferta dos cursos de graduação e pós-graduação que atende a todas as Escolas da Mantenedora. A FGV SRA administra as atividades referentes à matrícula, aos registros acadêmicos de cancelamento e transferência, à expedição de diplomas, certificados, declarações e demais documentos de identidade acadêmica tais como a carteira de estudante, além de manter os registros das disciplinas ministradas nos cursos e programas da FGV ECMI. As solicitações referentes a questões acadêmicas, administrativas ou financeiras devem ser realizadas no ambiente virtual do aluno (www.fgv.br/srarj).

Para além das instâncias que dão suporte administrativo, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas também contará com o serviço do **Núcleo de Apoio Pedagógico** (FGV NAP), um setor especializado em atendimento pedagógico e psicopedagógico e voltado especialmente ao corpo discente. Por meio de um processo de acolhimento e escuta, o FGV NAP se consolidou como um canal de referência quando se trata de questões que envolvem necessidades individuais, coletivas, emocionais e/ou cognitivas dos alunos, de modo a criar as condições mais favoráveis

possíveis para estimular o desenvolvimento intelectual e emocional dos assistidos. Para isso, o Núcleo promove atividades de acolhimento no início do ano letivo, palestras e rodas de conversa sobre o desenvolvimento socioemocional e ações sociais, bem como eventos para incentivar a imersão dos alunos na vida cultural e artística. Além disso, o FGV NAP também funciona como canal de apoio aos coordenadores e professores para o acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Em termos de ferramentas para diálogo com os estudantes, está prevista a criação de um serviço de informação ao discente, que contará com uma plataforma de *e-class* e com um site institucional, nos quais serão disponibilizadas aos alunos informações acadêmicas e administrativas, como resultados das avaliações, horários, publicações na área; convênios para intercâmbios, atividades complementares, estágios, titulação e experiência dos docentes; ementas de disciplinas, eventos, etc. Além de fornecer informações básicas aos estudantes, a plataforma de *e-learning* permitirá acompanhamento do curso e diálogo entre alunos e professores.

Buscando os melhores métodos de acompanhamento do aprendizado, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas adotará uma série de procedimentos, tais como a aplicação de entrevistas e a realização de reuniões entre alunos e a Coordenação de Ensino e a análise periódica dos conteúdos, ementas, matriz curricular, metodologia de ensino e formas de avaliação, bem como o livre acesso dos estudantes aos coordenadores e professores responsáveis pela formulação de ementas para cada disciplina. Orienta-se que os docentes ofereçam, no mínimo, duas horas semanais para atendimento extraclasse aos discentes. O corpo discente também poderá contar com o apoio dos monitores, isto é, alunos que auxiliam os docentes, a fim de desenvolver suas próprias habilidades para a carreira.

Em parceria com o **Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras** da Fundação Getulio Vargas (FGV NEDC), a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas apoiará a inserção profissional dos alunos por meio de ações como organização de eventos com profissionais renomados e palestras de orientação, divulgação de oportunidades e de convênios para estágio e para bolsas de estudo, oficinas e aconselhamento individual. O FGV NEDC, especificamente, atua no sentido de mediar o processo de inserção ou reinserção do discente no mercado de trabalho. Para isso, desenvolve uma série de atividades voltadas ao gerenciamento e à divulgação de oportunidades de estágios e programas de *trainees* e à orientação individual para planeja-

mento de carreira, assim como à realização de palestras e *workshops* sobre a entrada no mercado de trabalho.

Com vistas ao **acompanhamento do egresso**, planeja-se a criação de uma Associação de Ex-Alunos, incentivando a continuidade do vínculo e a participação dos egressos em eventos futuros da Escola. Acompanhar o desenvolvimento dos egressos no mercado de trabalho é um ponto particularmente interessante para a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas, uma vez que, com isso, se espera aferir a realização dos objetivos da instituição em relação ao bem público, permitindo dimensionar qual é a contribuição efetiva da Escola para a sociedade brasileira, o que fortalece as estratégias de avaliação e aprimoramento constante do curso.

A Fundação Getulio Vargas, a partir de março de 2012, consolidou as ouvidorias de todas as Escolas da FGV, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília, em uma única Ouvidoria, denominada **Ouvidoria Acadêmica**, ligada à Presidência da FGV e que tem como Ouvidor o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação. A Ouvidoria Acadêmica tem por objetivos: A) estabelecer canais de comunicação, de forma aberta, transparente e objetiva, com alunos e professores das Escolas e do Instituto de Desenvolvimento Educacional (FGV IDE); B) receber, analisar e encaminhar as manifestações dos alunos e professores aos setores responsáveis; C) acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo os interessados informados e assegurando a independência no exercício de suas atribuições; e D) responder, com clareza, as manifestações dos usuários, no menor prazo possível, assegurando a confidencialidade e o sigilo no atendimento.

O corpo discente tem como órgão de representação o **Diretório Acadêmico**, regido por regulamento próprio, por ele elaborado e aprovado, conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento de forma a defender os interesses e direitos dos discentes, além de: A) fazer o encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas de interesse estudantil; B) mediar negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes e a faculdade, C) organizar atividades acadêmicas extracurriculares como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; e realizar atividades culturais e sociais.

8. Infraestrutura e instalações acadêmicas

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas está situada na Praia de Botafogo, n.º 190, Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro, em frente ao Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, um dos pontos turísticos mais bonitos e conhecidos do Brasil. As infraestruturas acadêmica e administrativa da FGV ECMI contam com apoio institucional da Mantenedora para o pleno desenvolvimento das suas atividades, tendo em vista o bem-estar dos alunos, professores e funcionários, bem como a garantia de um ambiente educacional de excelência.

Todas as salas de aula, auditórios, laboratórios e instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, climatização, mobiliário e equipamentos adequados para o pleno funcionamento da Escola. Há infraestrutura de alimentação e serviços, assim como áreas de convivência disponíveis, também, para atividades de recreação e culturais. Os auditórios estão equipados com mobiliário e aparelhagem específica. A biblioteca e os laboratórios de informática, instalados em espaços adequados ao desenvolvimento das atividades, estão equipados com o material necessário para o funcionamento dos cursos oferecidos. As instalações prediais se apresentam em bom estado de conservação. Ademais, o espaço físico acolhe confortavelmente o número previsto de usuários. A infraestrutura de cada um desses ambientes será descrita e detalhada a seguir:

Salas de aula e auditórios

As instalações das salas de aula e dos auditórios são adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas. Com capacidade entre 45 (quarenta e cinco) e 55 (cinquenta e cinco) alunos, as salas de aula e os auditórios são climatizados e bem iluminados e possuem cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, além de equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Os auditórios possuem bancadas fixas no estilo anfiteatro, recursos de cabeamento de rede lógica e ponto para instalação de *laptops*, com conexão à rede de informática da FGV.

Com base na experiência de aulas remotas em 2020, a FGV adequou a sala 418 do Edifício-Sede para funcionar como sala híbrida. Outras salas estão sendo adaptadas como ambiente híbrido que permita apresentar conteúdos de forma combinada entre o online e o presencial e promova, de forma simplificada, a interação entre os participantes presenciais e remotos por meios de recursos tecnológicos de áudio, vídeo e da plataforma Zoom.

Auditório do Centro Cultural

As Escolas da FGV contam, ainda, com um auditório do Centro Cultural, localizado na Praia de Botafogo, 190. O espaço tem capacidade para receber até 314 pessoas em uma área de 486 m², sendo adequado para a realização de eventos, seminários e workshops de grande porte. O auditório do Centro Cultural é também climatizado, bem iluminado, possui cadeiras dentro dos padrões ergonômicos e conta com equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Auditório no 12º andar

A FGV conta com o auditório Manoel Fernando Thompson Motta, localizado no décimo segundo andar do prédio-sede. O espaço é adequado para realização de eventos, seminários e workshops de grande porte, uma vez que conta com 144 (cento e quarenta e quatro) lugares em uma área de 238,49 m² e com *foyer* externo com área de 68,88 m² para coquetéis e afins. Esse equipamento dispõe de sistema de sonorização e gravação de áudio e imagem, dois telões para projeção e projetor multimídia. O auditório é climatizado e bem iluminado e possui cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, além de equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Sala de professores

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas dispõe de salas para corpo docente equipadas com computadores e demais equipamentos que apoiam a realização de suas atividades acadêmicas, tais como impressoras e scanners. A Escola dispõe, também, de salas para o diretor e para os coordenadores.

Área de convivência cultural e acadêmica

A FGV disponibiliza, nos terceiro, quarto e nono andares, espaços para convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais para alunos, professores e funcionários administrativos. Ademais, há espaços desse gênero também na esplanada da Mantenedora.

Biblioteca Mario Henrique Simonsen

A FGV possui uma das mais completas e importantes bibliotecas no Rio de Janeiro nas diferentes áreas de ciências humanas. Criada em dezembro de 1945, como Biblioteca Central, passou a denominar-se Biblioteca Mario Henrique Simonsen em dezembro de 1997 em homenagem ao ex-Ministro da Fazenda e Vice-Presidente da Fundação Getúlio Vargas, Mario Henrique Simonsen. A Biblioteca possui importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil, Matemática e Sociologia. O acervo é composto por livros, dissertações, teses, *papers*, multimeios e periódicos. É depositária de toda a produção intelectual e editorial da FGV (Arquivo Bibliográfico).

A Biblioteca utiliza o **sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas SOPHIA**, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibliodata, CCN, COMUT, CLADEA (Centros de Informação do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração) e do grupo de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - CBIES-RJ. É filiada ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região – CRB-7 e à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU.

A **Biblioteca** possui *homepage* com o endereço https://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs_normas, em que disponibiliza o catálogo online, o Acervo Acadêmico FGV e uma interface única de acesso às coleções impressas e digitais das **quatro bibliotecas da FGV (RJ, SP, DF e Biblioteca Digital)**, bem como, às diversas bases de dados assinadas pela Instituição, aos artigos do Portal de Periódicos CAPES, conteúdos de acesso aberto e, ainda, informações sobre todos os serviços oferecidos. São eles: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; reserva de material; sala multimídia equipada com ar condicionado, TV, DVD, videocassete, TV a cabo e computador; caixa de devolução de livros; rede *wireless*; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT); serviço de reprografia, visitas orientadas e a capacitação de usuários através de cursos, *workshops* e palestras. A Biblioteca também dispõe de salas de estudo em grupo, guarda-volumes, caixa de devolução de livros e máquina de café.

A **Biblioteca funciona** na Praia de Botafogo, 186 – Centro Cultural, **de segunda a sexta-feira**, no horário das 08h15 às 20h30, e, no sábado, somente para usuários internos, no horário das 08h30 às 12h30, e, na Praia de Botafogo, 190 – 7º andar, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h15 às 17h30. A consulta ao acervo é de livre acesso aos usuários internos (corpos discente e docente, funcionários e ex-alunos da FGV) e externos (docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado de outras instituições). Os usuários externos só podem ter acesso à Biblioteca mediante apresentação de documento da Instituição a que estão vinculados.

A Biblioteca está sob a **responsabilidade gerencial da bibliotecária Iara Vidal Pereira de Souza (CRB 7/5581)** e conta com estrutura organizacional composta pelos Setor de Processamento Técnico, Setor de Referência e Circulação, Setor de Desenvolvimento de Coleções e Setor de Apoio Administrativo. Possui regulamento e regimento próprios, bem como normas para utilização de seus espaços e serviços, disponíveis em seu site (http://sistema.bibliotecasrj.fgv.br/bmhs_normas). Dispõe de meios de comunicação com os usuários através da caixa de sugestão, aba “fale conosco” na página da BMHS na internet, e-mail, telefones e redes sociais, nomeadamente Twitter e Facebook, em que compartilha informações e anuncia novidades e comunicados.

A Biblioteca oferece um **acervo com 108.316 títulos e 234.123 exemplares**, distribuídos entre livros, DVDs/vídeos, teses e dissertações, *e-books*, gravações sonoras e

publicações periódicas em formato impresso e eletrônico. A Biblioteca disponibiliza 38 computadores para seus usuários, e as bases de dados estão disponíveis a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que estejam, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados disponíveis são: Portal De Periódicos Capes, JSTOR, EBSCO, West Law, Heinonline, Vlex, Lexis Nexis, International Encyclopedia of the Social & Behavioral Science (Science Direct), Proquest Dissertations & Theses, Thomson Reuters, Bloomberg, Económica, Emis, Bankscope, Orbis, Euromonitor, S&P Capital IQ e Euromonitor.

A Fundação Getulio Vargas implementou sua **Biblioteca Digital (BD)** com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como atender à recomendação do MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto. A Biblioteca Digital é composta pelo Repositório de Teses-Dissertações-Objetos digitais (DSpace@ FGV) e o Repositório de Periódicos e Revistas da FGV (OJS@FGV). No DSpace@FGV estão textos, imagens, arquivos de áudio ou vídeo ou qualquer outro conteúdo digital, organizado em “comunidades” que se dividem em sub-comunidades e podem conter diversas coleções de documentos. No OJS@FGV, estão os periódicos científicos e revistas da FGV que são disponibilizados online com acesso aos textos completos dos artigos.

A Biblioteca oferece um **Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida** – iniciativa que indica o compromisso social da FGV no atendimento não somente à sua comunidade, mas também aos demais segmentos da sociedade. Dessa forma, disponibiliza duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte para monitor multidirecional e suporte para livros multidirecional, computadores equipados com monitores de 23 polegadas, teclado ampliado e com softwares leitores de tela (DosVox, NVDA e JAWS) que se destinam a facilitar o acesso de deficientes visuais aos computadores. O espaço conta também com um Ampliador de Caracteres Automático (myReader 2) que aumenta as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão, e um Digitalizador e Leitor Autônomo (POET COMPACT2+) que transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador.

A Biblioteca, em parceria com a Editora FGV e com os Diretórios Acadêmicos, promove, sistematicamente, **campanhas de preservação do acervo**, com exposição dos livros danificados; Trote Solidário, no qual os calouros apagam os livros rabiscados da Biblio-

teca, objetivando assim, conscientizar os alunos sobre a preservação do acervo e criar uma maior integração entre os alunos dos cursos de Economia, Matemática, Administração, História, Ciências Sociais e a Biblioteca; Feira da Troca de Livros, uma iniciativa de incentivo à leitura, em que se leva um livro que não utiliza mais e troca-se por outro de seu interesse; Campanhas de Natal, em que o aluno doa livros infantis e tem a multa da Biblioteca abonada – os livros são doados a instituições carentes da comunidade.

A **Biblioteca** tem uma **política de desenvolvimento de coleções** que busca atender às solicitações do corpo docente, discente e de pesquisadores, bem como a dos próprios bibliotecários, que sugerem a aquisição de publicações, identificando lacunas a partir do atendimento ao leitor ou em função da pesquisa nos instrumentos de busca (catálogo de editoras, internet etc.). A aquisição de publicações se dá tanto por recursos definidos na previsão orçamentária anual da FGV quanto por dotações oriundas de projetos de docentes e pesquisadores. Toda a Comunidade FGV tem acesso irrestrito ao acervo e aos serviços da BMHS.

Laboratórios de informática

A FGV possui laboratórios de informática para suporte acadêmico e tecnológico para todos os seus cursos. As salas dos laboratórios estão distribuídas por todos os edifícios, a fim de facilitar o acesso de alunos e professores aos recursos tecnológicos. Todas as salas possuem acesso à internet de alta velocidade, além de todos os serviços oferecidos pela instituição através da rede de dados. A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas disponibiliza aos seus alunos avançadas estruturas informática e tecnológica, dotadas de microcomputadores, impressoras e rede, com acesso à internet, intranet acadêmica, e-mails e *softwares*.

Infraestrutura geral e administrativa

A FGV possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e sua necessidade administrativa. No sexto andar do Edifício-Sede estão localizadas as salas da Direção, do corpo docente e dos funcionários administrativos da FGV ECMI. A Secretaria de Registros Acadêmicos da FGV, que apoia a Escola, se localiza no terceiro andar. Além disso, existem duas salas de reuniões, que podem ser utilizadas pelos funcionários administrativos e docentes, equipadas com computadores e televisores.

Infraestrutura de alimentação e serviços

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas conta com cafeteria e restaurante próprios no prédio onde funciona. Dois shoppings centers se situam nas imediações da Escola, fornecendo à comunidade da FGV boa infraestrutura comercial. Ao lado do prédio da FGV, encontra-se a sua livraria.

Instalações sanitárias

As instalações sanitárias da Escola são de fácil acesso e compatíveis com o número projetado de usuários. Há, em todos os andares, espaço sanitário, masculino e feminino, reservado para pessoas com deficiência, assim como banheiros familiares e fraldários.

Os sanitários femininos, masculinos e transgêneros respeitam os parâmetros estabelecidos pela norma, quanto a quantidade mínima necessária, localização, dimensionamento dos boxes (circulações, área de transferência e aproximação), posicionamento e características das peças, acessórios, barras de apoio, comandos e características de pisos e desníveis.

As instalações com cabines adaptadas dentro dos sanitários femininos e masculinos estão disponíveis nos seguintes andares do Edifício-Sede da FGV: 2º, 3º, 8º, 9º, 14º e 15º. No 5º andar, há cabine adaptada dentro do sanitário feminino. Os sanitários indivi-

duais feminino e masculino adaptados estão disponíveis no térreo. Os sanitários inclusivos, familiares e adaptados estão localizados no 7º e 13º andares. No 12º andar, há, ainda, um sanitário inclusivo e adaptado.

As instalações sanitárias têm adequadas condições de limpeza e segurança e estão contempladas no plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

Bicicletário

Em 2012, a FGV inaugurou seu novo bicicletário no Rio de Janeiro. Localizado no prédio da Barão de Itambi, n.º 60, o bicicletário é destinado ao uso de alunos e funcionários e dispõe de 36 (trinta e seis) vagas. A iniciativa tem como objetivo atender à demanda de funcionários e alunos, bem como cooperar com a prefeitura da cidade do Rio no incentivo ao uso de bicicletas no lugar de veículos automotores. Os interessados em utilizar o bicicletário devem realizar um cadastro na Gerência de Operações e Serviços (GOS), no mesmo edifício.

Infraestrutura de segurança

No prédio onde funciona a FGV, são atendidas as normas de segurança no que se refere a pessoal e equipamentos. A observância a essas normas é garantida pela Gerência de Operações e Serviços (GOS), setor subordinado à Diretoria de Operações da FGV (DO) e que atua no gerenciamento das necessidades operacionais e de infraestrutura dos edifícios da FGV no Rio de Janeiro, localizados em Botafogo, no Centro e na Barra da Tijuca.

Manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos

A manutenção predial é de responsabilidade da Diretoria de Operações da FGV, área da Gerência de Operações, que terceiriza os serviços para a empresa Araújo Abreu S/A, uma das três maiores do ramo no Rio de Janeiro, e conta com a supervisão de dois engenheiros efetivos nos quadros da instituição. A FGV mantém um contrato de terceirização de serviços de atendimento ao usuário, que contempla instalação e manutenção de hardware e software.

Endereço	Praia de Botafogo, nº190, 7º andar Rio de Janeiro - RJ
-----------------	--

9. Atendimento de pessoas com necessidades especiais

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas já observa as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto nos artigos 205, 206 e 208 da Constituição Federal, na Norma Brasileira 9050 de 2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Toda a infraestrutura da Escola observa dimensões de referência para o deslocamento a pé ou com mobilidade reduzida, considerando as diferentes necessidades. Buscando ampliar as condições de acessibilidade, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas garante estrutura arquitetônica que assegura a livre circulação de portadores de deficiência física nos espaços de uso coletivo, tais como vagas reservadas no estacionamento, elevadores que facilitam a circulação de cadeiras de rodas, portas e banheiros adaptados, lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários com mobilidade reduzida e rampas de acesso, dentre outras condições estruturais. Toda a estrutura adotada pela Escola tem indicação de acessibilidade em suas edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, seguindo o padrão internacional.

A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas buscará garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos. A Secretaria de Registros Acadêmicos, por exemplo, conta com profissionais qualificados para o atendimento em Libras. Além disso, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas oferecerá, no Curso de Graduação, Libras como um componente curricular optativo. Para garantir o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições, a Escola terá o Núcleo de Apoio Pedagógico da Fundação Getúlio Vargas (FGV NAP), órgão responsável pela garantia do atendimento psicopedagógico necessário a discentes e docentes, inclusive quanto aos recursos multifuncionais. Com o apoio institucional da Fundação Getúlio Vargas, a Escola proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno. Buscaremos, ainda, garantir a flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, e o provimento de materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Seguindo uma filosofia de inclusão e busca pela garantia de igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente, daqueles portadores de necessidades especiais, a FGV e todas as Escolas por ela mantidas se encontram preparadas para atender esse público específico, quer seja por meio da disposição de infraestrutura física e mobiliária, quer seja pela prestação de serviços ou pela oferta de meios de comunicação e informação aos alunos. Tendo em vista as orientações do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, Decreto n.º 10.014, de 06 de setembro de 2019, e do Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas se compromete a criar e a preservar condições e oportunidades que permitam a participação integral dos portadores de necessidades especiais no processo de ensino-aprendizagem, incluindo alunos, professores e funcionários.

Com base nesse princípio, a estrutura curricular dos programas da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas busca incorporar inovações didático-metodológicas que permitam a inclusão social de segmentos populacionais que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais e especiais, nos mesmos moldes igualitários para seus alunos em geral. A ideia é propiciar um sistema de ensino e serviços pedagógicos capaz de acomodar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando,

ao mesmo tempo, igualdade na excelência e na qualidade da educação a todos, quer seja por meio de metodologias de ensino apropriadas e arranjos organizacionais, quer seja pelo uso de recursos diversificados e de parcerias com as organizações especializadas.

Com o apoio institucional de sua Mantenedora, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas dispõe da seguinte infraestrutura física e de serviços para os alunos com necessidades especiais:

- I. *Aos alunos, professores e técnicos portadores de deficiência motora:* as instalações físicas adequadas à livre circulação das pessoas com necessidades especiais de locomoção nos espaços de uso coletivo (tal como a eliminação de barreiras arquitetônicas); disponibilidade de vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; instalação de elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros.

- II. *Aos alunos, professores e técnicos portadores de deficiência visual:* a instituição disponibiliza, quando necessário e mediante solicitação do aluno interessado, sala de apoio contendo: máquina de datilografia em braille; impressora em braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que ampliam textos; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas e régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico em fitas de áudio; e acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

- III. *Aos alunos, professores e técnicos portadores de deficiência auditiva:* a instituição proporcionará, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou da sua revisão, complementando a avaliação em texto escrito ou quando esse não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores, para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

IV. Aos alunos, professores e técnicos portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida: a Escola proporciona, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e cursos para o entendimento da língua de sinais.

10. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

10.1 Aspectos Financeiros e Orçamentários

10.1.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Os recursos patrimoniais, bens móveis e imóveis colocados à disposição da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas são de propriedade da Mantenedora, assim como os recursos financeiros produzidos pelos vários setores e serviços da instituição, independentemente de sua qualificação e sua proveniência.

Os valores relativos a trabalhos, projetos, convênios e similares e à prestação de serviços pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas serão arrecadados pela Mantenedora e reunidos em uma única conta, participando como receita do orçamento geral. A proposta orçamentária anual da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas é única e unificada, cabendo à Diretoria a administração dos recursos liberados pela Mantenedora.

O planejamento econômico-financeiro da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas será levado anualmente à aprovação da Mantenedora, compreendendo o orçamento da receita estimada e o plano de aplicação dos recursos solicitados.

A demonstração de contas da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas será elaborada anualmente pela Mantenedora e levada à análise e ao pronunciamento conclusivo da Direção no final de cada ano civil. A sustentabilidade financeira das atividades de ensino, pesquisa e extensão será obtida por meio da oferta de cursos na área de Comunicação. Todos os recursos disponíveis na instituição serão investidos na manutenção da excelência e na melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

A Mantenedora será responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento Interno da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativo e executivo. A aplicação dos recursos financeiros, no que concerne aos programas de ensino, pesquisa e extensão, se dará de forma harmônica com as políticas para esses fins estabelecidas no PDI da Escola.

10.1.2 Sustentabilidade Financeira

A FGV, como uma instituição pública de direito privado, depende dela mesma para seu sustento, por isso, deve ser administrada como uma empresa, buscando o resultado financeiro positivo para arcar com os investimentos necessários para amparar os períodos de baixo crescimento econômico, que sempre têm forte impacto nas receitas da FGV. Nos últimos anos, a FGV tem feito importantes mudanças organizacionais e administrativas para que tenha excelência, também, na sua gestão interna.

No período entre 2021 e 2025, a Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas implementará cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Dessa forma, os investimentos previstos estão relacionados à ampliação das infraestruturas física e acadêmica para atender à proposta de criação e desenvolvimento dos cursos. Nesse período estão previstos investimentos em infraestrutura

tecnológica, bem como em inovações pedagógicas que proporcionem aos alunos uma melhor experiência na aprendizagem. A Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas prevê, ainda, recursos para investimento na capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, nas políticas de ensino, pesquisas científica e tecnológica e extensão, e em sua avaliação institucional.

10.1.3 Planos de Investimentos

No período entre 2021 a 2025, estão previstas a disponibilização de novas salas de aula, salas de professores e gabinetes de trabalho para professores em tempo integral, e a expansão, manutenção e atualização de equipamentos e softwares do laboratório de informática dos cursos a serem implantados. Os investimentos também estão direcionados para a aquisição do acervo específico, assim como para sua expansão e constante atualização.

Na previsão orçamentária apresentada no Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira da FGV ECMI, nas informações do PDI no processo de Credenciamento no sistema e-MEC, estão identificados os valores em reais que serão utilizados para a realização dos planos de investimento no período de 2021 a 2025.

11. Outros

A Fundação Getulio Vargas (FGV), instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a instituição Mantenedora da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas. As Escolas da FGV oferecem cursos de graduação e pós-graduação (MBA, mestrado e doutorado profissionais, mestrado e doutorado acadêmicos) em Administração Pública, Administração de Empresas, Economia, Direito, Ciências So-

ciais, Matemática Aplicada, Ciência de Dados e Relações Internacionais. Além da sede no Rio de Janeiro, há unidades da Fundação Getulio Vargas em Brasília e em São Paulo. A atuação da instituição se expande a partir de uma ampla rede de instituições conveniadas que disponibiliza cursos de educação executiva de curta e média duração e de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em diferentes áreas do conhecimento para mais de cem cidades do Brasil.

Em 2019, as Escolas da FGV contavam com mais de 4.900 alunos de graduação, 2.282 mestrandos e 463 doutorandos, distribuídos em dez diferentes Escolas que oferecem, no total, 25 cursos *stricto sensu* e doze cursos de graduação. No Rio de Janeiro, estão as seguintes Escolas, que oferecem cursos de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*:

- A. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE);
- B. EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE);
- C. Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC);
- D. Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO);
- E. Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp).

Em São Paulo, a FGV é Mantenedora das seguintes Escolas:

- A. Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP);
- B. Escola de Direito de São Paulo (FGV DIREITO SP);
- C. Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP);
- D. Escola de Relações Internacionais (FGV RI);

Em Brasília, a FGV conta com a Escola de Políticas Públicas e Governo (FGV EPPG).

Em 2012, a FGV criou um Centro de Pesquisa Social Aplicada, que integra a Diretoria

de Análise de Políticas Públicas (FGV DAPP), subordinado diretamente à Presidência da FGV e voltado à inovação para políticas públicas, com foco na análise de debate público em ambientes digitais. A FGV DAPP desenvolveu e aprimorou metodologias próprias para coleta, processamento e análises qualitativa e quantitativa de dados públicos ou provenientes das redes sociais digitais por uma equipe interdisciplinar, composta por sociólogos, jornalistas, linguistas, cientistas políticos, economistas, matemáticos, estatísticos e cientistas de dados. Nesse sentido, a unidade se tornou, em poucos anos, referência internacional no desenvolvimento de iniciativas de mapeamento do debate público online.

O DAPP Lab concentra os esforços de pesquisa da unidade e é encarregado de desenvolver e aprimorar metodologias de pesquisa que possam atender às necessidades da pesquisa acadêmica e da produção de *policy papers* e estudos que cumpram a função de bem público, no sentido de contribuir para qualificar o entendimento sobre os processos sociais em ambientes digitais. Estão localizados sob o guarda-chuva do DAPP Lab, nesse sentido, todos os projetos inovadores e de experimentação para a análise de dados de mídias digitais, bem como o controle de qualidade das bases de dados coletadas para os diversos projetos de pesquisas da FGV ECMI.

O DAPP Lab responde pela área de relacionamento com veículos de mídia nacionais e estrangeiros e, ainda, com eventuais clientes nos setores público, privado e do terceiro setor. O DAPP Lab é responsável pela produção de análises e estudos de interesse público e, também, por produtos e entregas destinadas à cartela de clientes em trabalhos diversos de consultoria. É, portanto, atribuição do DAPP Lab o relacionamento com a imprensa e com parceiros e organizações diversas nos setores público e privado.

É da expertise acumulada ao longo dos últimos sete anos que emerge o projeto da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas, cujos braços de pesquisa aplicada e de disseminação se retroalimentam. Com isso, buscaremos estimular o diálogo entre as práticas de ensino e de pesquisa como elementos fundamentais para a adoção e a transmissão de conhecimento sobre métodos inovadores de uso das tecnologias digitais no mercado e na pesquisa em Comunicação. De um lado, o DAPP Lab mantém uma estrutura já consolidada na produção de análises e estudos do debate sobre políticas públicas em ambientes digitais, exercendo a importante função de interface entre teoria e prática de comunicação digital; de outro, existe uma equipe de pesquisadores e professores dedicados à produção de conhecimento que envolve temáticas relacionadas à sociedade em rede.

A FGV ECMI nasce da necessidade de contribuir para a formação de profissionais de Comunicação capacitados para lidar com as contínuas transformações sociais, econômicas e políticas resultantes da inserção das tecnologias digitais no mercado, nos estudos e nas práticas comunicacionais contemporâneas. O foco do projeto é no campo da Comunicação Social, entendendo o papel de ferramentas, recursos e plataformas digitais como mediadores de diversas atividades da vida cotidiana. A formação proposta se baseia, portanto, na articulação entre as bases teóricas tradicionais do campo da Comunicação Social e os enfoques específicos de agendas, pesquisas e metodologias que emergem da cultura digital e das tecnologias digitais. Em suma, a Escola adota um perfil inovador ao propor uma interlocução entre os fenômenos da Comunicação e tendências emergentes da sociedade em rede que se tornaram centrais a partir do século XXI, como Ciência de Dados, cibercultura, métodos digitais e dataficação da vida social.



FGV ECMI

**ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
MÍDIA E
INFORMAÇÃO**